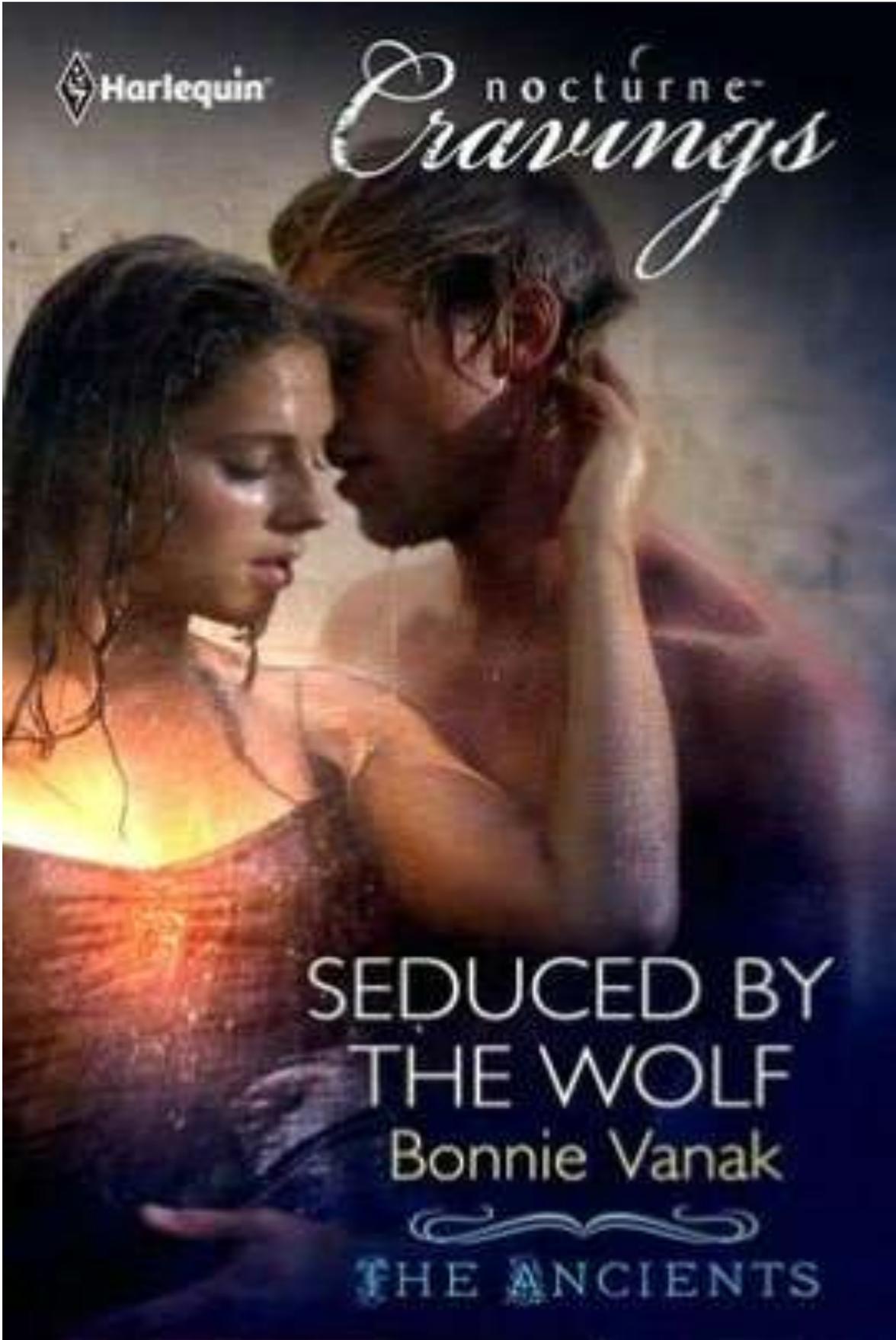


 Harlequin

nocturne  
*Cravings*



SEDUCED BY  
THE WOLF

Bonnie Vanak

THE ANCIENTS

***SEDUZIDA***

***PELO***

***LOBO***

**SEDUCED BY THE WOLF**

**Série**

**THE ANCIENTS**

**LIVRO QUATRO**



**BONNIE VANAK**



*Envio: Soryu*

*Tradução: Chayra Moom*

*Revisão Inicial: Chayra Moom*

*Revisão Final: Gisinha*

*Formatação: Chayra Moom*

*Leitura Final: Mani*

## *Prólogo*

Jarrett Lawson não pode se apaixonar, mas ele precisa de uma mulher. Segundo as regras da matilha, como o macho alfa, ele deve acasalar antes do resto da sua comunidade shifter. Mas depois de perder sua esposa querida, Jarrett prometeu nunca arriscar seu coração novamente. Um voto que é testado quando Ariel Abidos entra novamente em sua vida.

Jarrett e Ariel compartilharam uma vez uma química sexual explosiva, mas ela o deixou sem explicação, antes que eles se tornassem amantes. Então, quando a sexy Fae Lupine precisa de sua ajuda para investigar por que seu povo está desaparecendo de sua terra ancestral, ele pede uma coisa em troca: que ela se torne a sua nova companheira...

## *Informação da Série*

- 01. Mordida pelo Vampiro - Distribuído***
- 02. Acasalada com o Lobo - Distribuído***
- 03. Caçada pelo Jaguar - Distribuído***
- 04. Seduzida pelo Lobo - Distribuído***
- 05. Incubus Wolf - Revisão Final***

## *Capítulo 1*

A trilha cheirava uma misturada de especiarias e pinho. Junto com o aroma de metal raspado doía-lhe as narinas, mas ela continuou a subir a montanha, atravessando a floresta de pinheiros, direto para o território da matilha Lawson e passando por uma placa maltratada que dizia: *Invasores serão tratados com rapidez.*

Ariel Abidos engoliu em seco. Ela seria dilacerada pelas presas e garras dos lobos da matilha.

Afiado como agulha, um vento frio varreu para baixo das montanhas do Colorado, o som das folhas de álamo tocadas por matizes brilhantes na queda. O uivo solitário de um chamado de lobo para sua companheira ecoou pelo vale.

Se Jarrett Lawson a encontrasse ele infligiria uma punição diferente... na sua cama. Ariel tremeu, seus seios formigaram com as memórias. Jarrett, com seu forte e musculoso corpo, seu sorriso lento e torto e... seus lentos e profundos beijos, que prometiam prazer explosivo.

Houve fúria quando ela fugiu dele, antes que se tornassem amantes.

Ele podia proibir sua matilha de tocá-la e guardar as honras para si mesmo. Ariel balançou em seus pés, lembrando-se da lenta carícia de suas mãos sobre sua carne, despertando-a como ninguém jamais fez. Uma paixão perigosa que podia matar.

Mas nada disso importava. Seu povo estava contando com ela.

*Eu tenho que encontrá-los, antes que seja tarde demais.*

Ariel levantou os braços e convidou a antiga magia a agir através de seu sangue. Ela sentiu a dor enquanto seus ossos se alongavam, a transformação era brutal e lenta. Por fim a delicada Fae se transformou em uma loba madeira pequena e cinza.

Ariel ultrapassou a placa, seguindo o cheiro do escuro odor de aparas de metal mais forte agora. Seu coração disparou quando ela se concentrou. Lá, no recesso... sua presa. O porquê de o seu povo estar desaparecendo.

A esperança a empurrou para frente quando ela correu para o deslizamento de pedras que conduzia à caverna, mesmo quando ouviu um uivo distinto ecoar pela montanha Colorado.

Eles a encontraram.

Suas patas deslizaram sobre o cascalho e ela lutou para se equilibrar, e então uivos de gelar o sangue perfuraram o ar e se tornaram rosnados. Seis lobos saíram dos pinheiros grossos à sua direita e com dentes arreganhados, eles se abateram sobre ela.

O terror a imobilizou. Não era possível mudar, não podia correr mais do que eles. Ariel olhou para cima, para a caverna que guardava todas as respostas, se virou para correr e perdeu o equilíbrio.

Ganindo, ela caiu de cabeça para baixo na montanha, rochas cortantes raspavam o seu nariz, cavando e passando a pele grossa. Ariel bateu em uma pedra e o granito parou a sua descida. Ela lutou para se levantar. Com o coração acelerado e o cheiro de seu próprio medo entupindo as suas narinas, correu conduzida pelo medo dos lobos. A matilha estava chegando em seus calcanhares enquanto corria através do bosque, então ela se virou para a linha divisória entre o seu território e o da matilha, mas um lobo a cortou, forçando-a a virar à direita. O sangue escorria em seus olhos, obscurecendo a sua visão.

Ofegante, ela chegou ao prado. Uma cabana de pinho amarelo estava à distância. Dentes batiam atrás dela, em

sua direção. Os lobos a ladearam, cortando-lhe a fuga. O medo embaçou seu cérebro.

A varanda! Com uma última explosão de força, Ariel saltou sobre o parapeito e atravessou a porta de tela. A madeira rachou e a tela rasgou, dilacerando a sua pele sensível... Uivando, ela caiu no chão de madeira polida, suas patas deslizando. Ariel sentiu o hálito quente dos lobos pulando pela porta arruinada.

Ela correu pelo corredor, orando para a casa estar vazia. Foi em direção a um dos quartos e viu as próprias garras cavando na madeira, sua respiração vinha em golpes afiados, apunhalando seus pulmões. Ela passou pela porta e entrou em colapso, esperando a agonia quente das presas afundando em sua garganta. Ariel fechou os olhos. Era o fim.

-O que inferno...?

Abrindo os olhos, ela piscou. O quarto era dominado por uma cama enorme, perto da janela. Mas foi o homem em pé diante de uma mesa que chamou sua atenção. Ele se virou com uma graça natural, seus ombros largos bloqueando a luz, uma expressão de espanto no rosto bonito.

*Oh droga!* Ela fechou os olhos.

Os lobos a tinham perseguido para o covil do inimigo. Direto para o quarto de Jarrett Lawson.

## *Capítulo 2*

Jarrett Lawson tinha estado debruçado sobre a papelada, ociosamente desejando que alguém o interrompesse.

Agora, ele olhou para baixo, para a loba madeira cinzento aos seus pés. Ela arfava em cansaço óbvio. Não era exatamente o que ele tinha planejado.

Ele respirou seu aroma delicioso e o cheiro doce de flores silvestres disparou através de seu corpo como uma droga, intoxicante. Droga, ele conhecia esse... Seu corpo apertou com excitação. Então, ele olhou mais de perto. A raiva floresceu quente e dura, quando ele viu o sangue deslizar em seu pelo cinza e o medo em seus olhos cinzentos.

Ninguém feria fêmeas em sua terra. Elas eram reverenciadas, protegidas e cuidadas. Jarrett sentiu suas garras emergirem prontas para lidar com quem a havia machucado.

Seis de seus machos mais fortes estavam em seu quarto. Batendo as patas no chão e levantando o focinho com um sorriso.

-Satisfeito com você mesmo, Sam? Diga-me o que diabos está acontecendo aqui.

Os machos mudaram de forma, vestindo as roupas em seus corpos através da magia. Seu Beta acenou para a mulher.

-Nós trouxemos um presente. Encontrei-a bisbilhotando ao longo da velha trilha de mineração.

A loba choramingou. Erguendo a cabeça, ela olhou, fracamente batendo sua cauda, tentou ficar em pé e desabou. Jarrett descansou a mão em sua cabeça.

Ele olhou para os seis, que baixaram os seus olhares.

-Quem fez isso?

-Ela deslizou montanha abaixo. Nós não a tocamos. - Sam deu um sorriso. -Nos a salvamos para você, Jarrett.

Ele voltou sua atenção para a loba ferida.

-Calma agora. Guarde a sua força para mudar de volta. Você pode fazer isso por mim?

Ele manteve a voz baixa e suave, a encorajando quando tentou mudar de volta, sua forma brilhou entre o lobo e humano. Sua boca ficou seca quando ele imaginou-a ficando presa entre as duas formas, a pior morte para o seu povo.

-Vamos lá! - Ele a persuadiu. -Você pode fazer isso. - Em seguida, ele aprofundou sua voz. -Faça-o. Agora.

A cabeça da loba virou, com desafio em seus olhos azuis claros. A luz brilhou e, de repente, uma mulher nua e tremendo, apareceu. Cachos da cor das folhas de outono cobriam o seu rosto, caindo abaixo de seus ombros magros. Ela abaixou a cabeça, como se estivesse se escondendo. Com uma mão, Jarrett levantou a cortina de seus cabelos.

O choque o atacou quando ela ergueu o queixo.

As pernas longas e delgadas, a curva dos quadris e uma cintura fina, seios fartos que poderiam preencher as palmas das mãos de um homem. Sua pele parecia suave como penugem de pêssego. Características elegantes e delicadas, ela era perfeita, a exuberante boca vermelha feita para beijar. Seus olhos eram de um azul profundo e cheios de vida.

E as pontas das orelhas eram levemente pontiagudas.

-Ariel? - Jarrett sentiu o gelo ao redor de seu coração quebrar um pouco e seu pulso bater mais forte. -Já faz um longo tempo.

Essa era a sua voz, a velha voz rouca com o desejo crescente? Lembrava a inocência daqueles tempos que tinham compartilhado, antes que ele se tornasse endurecido e frio.

Sam limpou a garganta.

-Nós a trouxemos para você, Jarrett. Sabíamos como você se sentia em relação a ela, antes de você se acasalar...

A voz de seu Beta sumiu. A dor afundou como uma faca no peito de Jarrett. Ariel deu-lhe um olhar interrogativo.

-Você tem uma companheira?

-O nome dela era Chloe. Ela morreu em uma briga com jaguares há alguns anos. - Jarrett disse a ela.

Nos olhos de Ariel cresceu um profundo tom de azul. Era uma qualidade Fae, a capacidade de sentir emoções, mesmo as mais difíceis, que ele tinha mascarado com sucesso. Ela tocou seu rosto. O contato disparou o seu pulso.

-Tanta dor. Tanta tristeza em seus olhos.

Tristeza? Inferno, não era tristeza. Era um túmulo frio que o encerrava, desde que ele tinha segurado o corpo ensanguentado de Chloe em seus braços, pedindo-lhe para viver para ele, para seu filho não nascido. E então, vendo a luz desvanecer de seus olhos.

Garras se enfiaram em seu coração. Não culpa. Sua culpa foi embora, foi enterrada no chão com Chloe.

Um brilho luminoso resplandecia nos olhos de Ariel. Compaixão. A Fae Lupine tinha a capacidade de conectar-se com aqueles que se machucam. Jarrett empunhou o escudo emocional que o ajudou a suportar os últimos 31

anos, desde a morte de Chloe. Ele afastou-se de sua preocupação. Ele era o Alfa e não poderia ser visto como um fraco. Especialmente diante de uma Fae linda que quase tinha roubado seu coração anos antes.

-O que diabos você está fazendo aqui, Ariel? Você é uma invasora. Eu lido rapidamente com invasores. Ou lentamente. Muito bem... e lento.

Linhas brancas de tensão apertaram a sua boca carnuda.

-Eu não tinha intenção de vir aqui.

Ariel se esforçou para ficar de joelhos, mas caiu para trás. Ele estendeu a mão e segurou o seu cotovelo.

-Calma agora. Você não está em forma para sair.

-E eu suponho que seus homens tinham essa intenção.

Sua voz melodiosa era baixa e rouca, como se uma lixa esfregasse a sua garganta. Ela cobriu os seios como uma forma de proteção. Jarrett olhou para seus homens, que mexiam seus pés.

-Fale. Você conhece as regras. Você deveria perseguir os intrusos de quatro patas para fora de nossas terras.

Sam balançou a cabeça.

-Ela cheirava muito bem para ser afugentada.

-Eu não sou um peixe. - Ariel olhou para ele.

-Não, mas você é um presente. Para você, Jarrett. Sabíamos o quanto você a desejava.

Jarrett esfregou a parte de trás de seu pescoço, sentindo seus músculos se contrair com a excitação sexual indesejada. Ariel Abidos. Anos atrás, a adorável shifter Fae o tinha provocado e tentado, ao ponto de deixá-lo ofegante, e depois saiu de sua cama antes de consumir a sua ligação. Ela fugiu de sua própria querida colônia e nunca mais voltou.

Até agora.

Ele precisava de uma companheira. Jarrett se concentrou em Ariel. Aqueles enormes olhos azuis, inocentes e arregalados, estavam vigilantes. Sua pele era quase translúcida, veias azuis corriam perto da superfície. O calor encheu-o, enquanto ele se lembrava de estar aninhado em seu pescoço, traçando a concha da orelha delicada, lambendo a pequena ponta pontiaguda, enquanto suas mãos acariciavam o seu corpo trêmulo...

Nunca mais ele se apaixonaria, mas uma nova companheira era algo diferente. Desde a sua libertação da prisão, há seis meses, os machos se recusavam a engravidar as suas fêmeas. Era proibido, até que Jarrett tivesse uma companheira. O dever do Alfa para a matilha era lhes fornecer um herdeiro.

Seus sonhos de felicidade tinham morrido junto com Chloe e seu filho não nascido. Mas ele não podia suportar ver seu povo sofrer.

-Nós morreríamos por você, Jarrett. - Sam disse, abrindo os braços para fora. -Nós amamos você, cara. Você manteve a nossa sanidade mental por todos esses anos na prisão, sabemos que faria qualquer coisa por nós, e não podemos suportar ver você continuar assim.

Seus homens, fortes e leais até o fim. A emoção apertou o seu peito. Ele foi para Sam e colocou a mão em seu ombro.

-Vão, voltem para suas casas, todos vocês. Eu ligo se precisar.

Os homens concordaram, jogando um olhar de cumplicidade a Ariel. Jarrett fechou a porta do quarto atrás deles. Ariel olhou para cima.

-Eu sinto muito por Chloe. O que aconteceu? - Sua voz era tão suave, tão melodiosa e suave. Ele fechou os olhos.

Ela disse o seu nome. Ninguém mais na sua matilha sequer o sussurrava, era como se eles tivessem medo da

sua reação. A dor surda, sempre presente em seu peito, se aprofundou como em uma torção acentuada de uma faca. Ele foi até a janela, levantando a cortina de renda com as costas de uma mão. Chloe tinha costurado as cortinas. Elas eram muito femininas para o seu gosto, mas ele não poderia mudá-las. Elas eram uma pequena ligação com o passado.

A emoção apertou a sua garganta. Jarrett a engoliu. Ele nunca iria se apaixonar novamente. Doía como o inferno quando se perdia alguém que amava. Seu coração tinha sido quebrado quando ele pegou o corpo partido de Chloe em seus braços. Ele foi despedaçado.

-Um dos Ancients, um dos soldados poderosos que combatem o mal para a Sociedade para a Prevenção da Magia Malevolente, veio para a nossa terra à procura da minha irmã. Ela matou os caçadores que haviam assassinado seu companheiro, enquanto ele estava em forma de lobo. Eu descobri quem tirou-lhe a vida e fui atrás dele, então tudo virou um inferno.

Cada músculo em seu corpo ficou tenso, enquanto ele se lembrava.

-Chloe foi morta quando saiu correndo para me encontrar. Ela estava apavorada, não estava pensando e foi morta por um jaguar. Ele disse que foi um acidente. Eu já o perdoei. - Mesmo se não tivesse havido muito sangue naquele dia, dentes, garras e violência. -Meus homens e eu fomos para a prisão por causa da luta. Assim como os jaguares. Nós fizemos a nossa paz e seguimos em frente.

Bem, seus homens tinham. Era hora de ele seguir em frente também. Virou e viu Ariel sentada no chão, as feições delicadas marcadas com sujeira e sangue. Piedade brilhava em seus olhos.

Ele odiava a piedade, tornava-o fraco.

-Por que você estava na minha terra, Ariel? Não me diga que é por que você sentiu saudade de mim? Eu estou em casa há um semestre. Se você queria me dar boas

vindas, poderia ter batido na porta, em vez de bater contra ela.

-Eu não planejava correr para você novamente. Mudei para farejar um rastro em seu território. Eu preciso ver o que está acontecendo nessa caverna.

-Por quê? - Ele foi até ela, agachou-se e arrastou um dedo em seu rosto suave, apreciando a textura sedosa. Muito tempo havia se passado, desde que ele sentiu a pele macia de uma mulher sob seus dedos. Ele não podia se apaixonar, mas precisava de uma mulher.

Precisava de uma companheira.

Ariel tremeu sob seu toque, sua pele ruborizou para um rosa delicado. A excitação bombeava quente e pesada em sua virilha, quando ele sentiu o seu perfume doce, levemente picante, sua fragrância feminina.

-O meu povo está desaparecendo. Um por um. Algo ou alguém os está sequestrando à noite. Trinta já se foram. - Ariel se afastou, sua respiração engasgada. -Sem trilha de sangue, sem sinais de luta. Apenas camas vazias pela manhã e um perfume escuro que permeia o espaço.

Ele estudou sua futura amante. Ela nunca tinha mentido antes. Então, novamente, anos atrás, ela jurou que o queria tanto quanto ele a desejava, deixando-o faminto e ofegante. Brincou a ponto de fazê-lo enlouquecer.

E foi embora.

Mesmo com a sujeira e os arranhões feios estragando o seu rosto em forma de coração, ela parecia tentadora como um pêssego fresco pendurado em uma árvore. A boca de Jarrett encheu de água ao se lembrar de passar a língua sobre sua pele nua, antes que ela o tivesse deixado. Agora ela estava de volta.

-Eu preciso de acesso a essa caverna, Jarrett. - A boca de Ariel se contorceu. -Alguma coisa está tomando o meu povo à noite. Cael, nosso líder, me pediu para rastrear

a fonte. Eu sou o mais forte shifter lobo na colônia. Precisamos da sua ajuda. Eu tenho que ver o que está dentro da caverna.

-Eu não sou escoteiro. Eu parei de ajudar pequenas e velhas Fae a cruzarem a rua anos atrás. - Ele deu um sorriso, sentindo seus caninos alongarem. -Agora eu só as como.

-Cael precisa de sua ajuda.

-Cael nunca me ajudou quando eu estava procurando por você, preocupado com o que diabos tinha acontecido. - O líder Fae tinha sido duro como as montanhas de granito. Ele falou apenas que Ariel estar com ele iria perturbar o necessário equilíbrio na natureza.

Ela inclinou o queixo redondo.

-Então, esqueça-o. Ajude-me, Jarrett. O que você quer que eu faça?

Ele trouxe seu rosto perto e disse baixinho:

-Implore.

Longos cílios escuros sombrearam suas bochechas quando ela fechou os olhos. Ele respirou profundamente, aspirando o delicioso perfume de seu corpo. Quase podia sentir o gosto dela debaixo de sua língua, quente e úmida. O cheiro de sexo. Uma palpitação começou em sua virilha, lembrando-lhe de como ele reagiu no passado.

-Se é isso que você quer, então eu imploro. Quer que eu perca o meu orgulho? - Ariel afastou as palmas, revelando seus seios pálidos com pontas de mamilos framboesa. -Eu vou perdê-lo. Eu vou fazer de tudo para salvar o meu povo.

Ele viu seus mamilos ficarem duros como pérolas. Tinha que tocá-los. Não poderia evitar.

-E eu vou fazer de tudo para me salvar. - Ele deslizou uma mão sobre sua bochecha, sentindo o calor debaixo de seus dedos. -Eles vão morrer. A menos que...

Ele tomaria uma nova companheira e seria o pai de um herdeiro.

Pela primeira vez, desde que Chloe tinha morrido, ele se encheu de esperança. Ariel ainda o excitava. Não era somente o seu corpo, exuberante e lindo. Era o seu espírito e vida queimando brilhante como o sol quente no céu azul. Ela era a lua sensual e cheia de segredos. Ariel era luz e calor. Ele precisava de seu calor para combater o frio dentro dele.

Equilíbrio, ele pensou. A vida é uma questão de equilíbrio, assim como Cael disse uma vez.

Ariel nunca se renderia. Não, ela morreria lutando, com dentes e garras. Como demonstrava a paixão que ela exibia na cama.

-Eu vou ajudá-la com uma condição. Mas você não vai gostar.

-Qualquer coisa. - Ela insistiu. -Qualquer coisa que você queira.

Jarrett tocou uma mecha de seu cabelo sedoso.

-Acasale comigo.

## Capítulo 3

Uma descrença atordoada disparou através de Ariel. Ela estava realmente ouvindo Jarrett lhe dizendo que ele precisava ser pai de uma criança? Que iria instruir a sua matilha a ajudá-la somente se...

Ela fechou os olhos. Era como se as fantasias que ela tinha abandonado, ressurgissem. *Ela estava nua, deitada debaixo dele na cama grande, o suor brilhava em sua testa, seus olhos cor de chocolate escureciam na concentração feroz, quando ele empurrou em seu corpo, sua carne batendo contra a dela, enquanto eles faziam amor para conceber seu herdeiro tão esperado.*

Era sexo. Apenas sexo.

E perigoso. Se os seus homens estavam em volta...

-Você me quer como uma companheira para lhe dar um filho. Mas nada mais.

-Sim.

-Você ainda tem sentimentos por mim, Jarrett? - Ela tinha que saber. -Ou será apenas sexo?

Sua boca apertou em uma linha apertada.

-Eu não tenho mais sentimentos para dar, Ariel.

A Fae dentro dela gritou para atraí-lo mais perto e oferecer conforto. Ela tinha que sair agora, antes que capitulasse. Por que com Jarrett, não teria conforto. Seria sexo alucinante e selvagem, que poderia enviar os dois para um espiral fora de controle.

Ela tentou se levantar e um violento tremor se apossou de seus músculos. Ariel agarrou a cabeceira da cama, perdeu o equilíbrio e começou a cair.

Jarrett se levantou, pegou-a e levantou-a em seus braços. Uma mecha de cabelo loiro derramou em seu rosto. Tão bonito, o rosto de um anjo, com diabólicos olhos escuros. Uma besta espreitava através daqueles olhos, o lobo mantido à distância.

-Você está congelando. Vou aquecê-la.

Por um momento selvagem, ela pensou que ele iria jogá-la na cama grande. Em vez disso, com a ponta de uma bota, Jarrett abriu a porta do banheiro. Ele deu uma cotovelada de lado, abriu as portas de vidro do box e entrou num chuveiro do tamanho de um closet. Muito gentilmente, a colocou no banco. Fechando os olhos, Ariel caiu contra a parede. Ela se sentiu tão malditamente exposta e vulnerável, queria entrar em colapso, em um amontoado tremendo no chão e enrolar-se em posição fetal.

A altura a impedia de fazê-lo.

O lento barulho de um zíper sendo aberto chamou sua atenção. Jarrett tirou a calça jeans e puxou o suéter cor de amora sobre sua cabeça. Seu peito era largo, polvilhado com cabelo loiro escuro. Uma cicatriz cortava através dos músculos grossos de seu ombro direito. Parecia uma marca de garra.

A cueca boxer preta se ajustava confortavelmente contra seus quadris estreitos. Ele era magro, mas musculoso, um metro e oitenta de lobo letal em um forte corpo de um homem. A respiração de Ariel engasgou quando ela lembrou a paixão entre eles, que já havia ameaçado consumi-los.

E então, ela havia saído de sua cama, antes que as coisas ficassem muito arriscadas. Tinham ido longe demais.

Jarrett entrou no chuveiro e ajudou-a a se levantar. Um braço travou em torno de sua cintura, ficou atrás dela e abriu as torneiras. A água quente saiu em cascata sobre seu corpo maltratado. Ariel recuou, cedendo contra ele, enquanto ele murmurava gentilezas. Ele passou a mão pelo

seu cabelo, seu toque era estranhamente reconfortante. Sua vida estava literalmente nas mãos deste lobo.

Ele poderia quebrar o seu pescoço por se intrometer em seu território.

Jarrett pegou o sabonete e começou a lavá-la. Seu toque era gentil quando ele deslizou o sabonete sobre os arranhões e hematomas nos braços e as lacerações no seu rosto. Um calor delicioso se apossou de seu corpo. Ariel fechou os olhos.

-Eu não posso dar o que você quer, Jarrett.

A água batia contra a sua pele muito sensível, com um deslizamento lento de sabonete sobre sua cintura. Ela sentiu seu corpo grande ficar mais tenso, quando ele acariciou o sabonete para trás.

-Você é uma Fae Lupino, tem sangue shifter misturado com os seus genes Fae. Você pode ser a mãe dos meus filhos.

-Seu povo nunca aceitaria essa criança. - Ariel não poderia fazer isso. Não com Jarrett. Havia muito entre eles.

-Eles aceitariam. Eles precisam de um herdeiro. Eu preciso de você, Ariel. Eu quero você. -Sua voz tornou-se áspera com o desejo. -Você pertence à minha cama.

-Não há nada entre nós, só o passado.

Ele soltou o sabonete e pegando o seu queixo em uma mão, ele a obrigou a virar.

Jarrett tomou a sua boca.

Seus lábios eram firmes e dominantes quando ele a beijou. Seu aroma de pinho e especiarias encheu seus sentidos, deixando o lobo dentro dela se lamentando com entusiasmo, pronto para acasalar. Jarrett persuadiu seus lábios a se separarem e mergulhou sua língua. A necessidade sexual fez o seu corpo suave e flexível, disposto. Ariel devolveu o beijo, saboreando-o, sua boca movendo-se contra a dele. Ela sentiu mais do que viu, o

brilho de faíscas brancas, como vaga-lumes minúsculos, subindo por sua pele molhada.

Não. Não, novamente! Nem nunca!

Ariel se afastou.

Sua boca estava em sua pele agora, os lábios levemente saboreando as gotas em seu ombro. Os seios de Ariel vibraram. Ela abriu os olhos, viu a parte inferior do seu corpo brilhando com a luz branca. O pânico correu através dela.

Ele não devia ver. Mas logo ele faria, e então...

-Eu não posso fazer isso. Não há nada entre nós. - Ariel se contorceu, tentando se libertar, mas ele a segurou firmemente contra ele.

-Mentirosa! - Ele disse suavemente. -Eu posso cheirar a sua excitação.

Jarrett pegou a barra de sabonete e ensaboou um seio. Ele arrastou um dedo preguiçosamente sobre um mamilo duro. Ela ansiava por seu toque. A umidade reuniu entre suas pernas, seu corpo a estava traindo.

Ela jogou a cabeça para trás com um pequeno gemido quando ele apertou seu mamilo, sacudindo-o habilmente.

-Dê-me... - Ele murmurou. -Deixe acontecer, Ariel. Deixe ir.

-Eu não posso.

O prazer aumentou mais e mais, seu corpo crescia apertado e quente. Ela já não era fria, ela era fogo, fogo derretido, com o calor em seu núcleo se intensificando...

Através da cueca boxer de seda, sua ereção cutucou em sua parte traseira. Cresceu mais grosso e mais longo. Seus golpes ficavam mais difíceis, com mais intenção. Ela sentiu que ele estava deslizando, sua excitação se tornando dolorosa e urgente. Logo... ele ia perder o controle.

Jarrett rosnou no fundo da garganta.

-Droga! - Ele resmungou, com a aspereza de sua voz ficando gutural. -Eu tenho que ter você. Agora! De joelhos e afaste as pernas!

-Não! Pare, por favor!

As palavras foram sussurradas, o medo escoando de seus poros. Ariel se contorceu contra seu aperto, mas ele era mais forte e mais alto. Ele poderia forçá-la facilmente.

-Jarrett! - Ela disse o seu nome mais alto. -Jarrett!

Em seguida, ele soltou o braço da sua cintura. Ela se virou e encostou-se às torneiras do chuveiro. Elas cavavam dolorosamente em suas costas, mas nada tão doloroso como o atordoamento demonstrado no rosto dele.

Jarrett andou para trás, o choque era claro em sua boca. Âmbar brilhava em seus olhos, o brilho da mudança do lobo emergente. Ariel deslizou as mãos para baixo de seus quadris, o desejo desapareceu. Lentamente, ele respirou forte, para dentro e para fora, lutando pelo controle da besta.

-Merda! - Ele murmurou. -Isso nunca aconteceu antes.

-Eu não iria deixar acontecer, por isso nunca chegamos a esse ponto antes, Jarrett. E quando, naquele dia em sua cama, eu senti isso acontecer, senti-me excitada a esse ponto... - Ariel engoliu uma respiração. -É por isso que eu te deixei e nunca olhei para trás. Era muito perigoso.

As garras despontaram na ponta dos dedos dele, depois, lentamente, recuaram. Jarrett lutou para o animal voltar para sua gaiola.

-É por isso que eu não posso acasalar com você, Jarrett. - Sua garganta fechou. Muitas lembranças e arrependimentos. -Eu sou uma Fae Lupina e é mais seguro ter relações sexuais com outro de minha espécie. Ninguém do seu pessoal já viu isso. Experimentou isso. E se os homens fizerem...

-Eles serão incapazes de parar de vir atrás de você.

Ariel acenou com a cabeça, protegendo os seios com as mãos, sentindo a sua nudez.

-Está no sangue, os feromônios que o meu corpo emite são irresistíveis para os lobisomens do sexo masculino. Eles vão deixá-los loucos de tesão, e virão atrás de mim. Você não vai querer deixar isso acontecer e...

-E eu vou ser obrigado a lutar com eles. Lutar contra minha própria maldita matilha. Até a morte.

## *Capítulo 4*

A mandíbula de Jarrett se apertou. A necessidade por Ariel estava queimando, seu corpo apertado, seu pênis dolorosamente grosso e duro. Nunca antes ele desejou tanto um orgasmo. Tendo Chloe como sua companheira, oh, ele a amava, ele a protegeu, manteve-a segura. Eles tinham um relacionamento cheio de gentilezas.

Não assim, com frenesi enlouquecido e estúpido, a necessidade para acasalar deixando-o cego de luxúria. Ele mal conseguia pensar.

No seu interior, o lobo uivou pelo clímax. A paixão dirigia-o para a superfície. Jarrett estava severamente forçando a besta para baixo, sua metade humana lutava pelo controle.

Ele esfregou a nuca.

-Nós vamos trabalhar em torno disso.

Ariel se encolheu contra a parede do chuveiro quando ele a alcançou, passando por ela para desligar a água. Ele odiava o flash de medo em seus olhos.

-Eu não vou te machucar. - Ele prometeu. Droga, ele iria cortar as suas garras antes de permitir isso.

Tinha que sair, fugir desse aroma delicioso que vinha do seu corpo e que fazia o seu sangue disparar. Jarrett saiu do chuveiro e tirou a cueca, estremeando quando a seda roçou na sua ereção. Ele pegou uma toalha, olhou para Ariel e jogou-a para ela.

Envolvendo a toalha em torno de si mesma, ela saiu do chuveiro. Ele odiava o sofrimento em seu rosto, a sua própria necessidade sexual refletida nos olhos de um azul profundo. Um brilho branco tingia a sua carne pálida. Ela

cheirava doce como chocolate e pecado. Suas mãos se estenderam para ela, mas Jarrett obrigou-as a cair.

-Fora, Ariel! Vista-se! - Cristo, ele mal conseguia forçar as palavras. -Eu sairei em um minuto.

Quando a porta se fechou atrás dela, ele caminhou até a pia. Não demorou muito. Duas batidas rápidas de seu punho. Jarrett lançou um gemido longo, seu corpo apertou quando seu pênis empurrou e atirou a semente quente em uma toalha. Tremendo, ele agarrou a borda da pia. O orgasmo rápido não tinha satisfeito a necessidade. Apenas diminuído um pouco.

Ele olhou para o espelho, viu sua mandíbula apertada, o âmbar selvagem em seus olhos mascarando o marrom escuro. Gotículas rolavam de seu cabelo molhado, espirrando na pia.

Respirando fundo, ele pensou em cada lembrança dolorosa para forçar o controle. Aos poucos, ele poderia pensar de novo.

Jarrett enrolou a toalha e lançou-a em uma cesta de vime, sentindo-se revoltado e frustrado.

-Jarrett!

Os cabelos em sua nuca arrepiaram com o medo na voz de Ariel. Rosnando, ele correu para fora do banheiro, não se importando se ainda estivesse nu e semiereto. Só pensando em Ariel, ela parecia tão assustada... Droga, ele tinha que chegar até ela.

Jarrett derrapou até parar fora da cozinha.

Através da porta de tela quebrada, ele viu dezenas de seus homens se misturando na varanda, seus corpos estavam tensos. Seus dedos se apertaram até as juntas ficarem brancas, as garras começaram a sair de seus dedos. Sam, seu melhor amigo, o amigo que tinha tomado uma pancada direta de um enorme jaguar, para salvar a pele de Jarrett, estava tenso. Jarrett mal reconheceu seu

Beta. O suor escorria na sua testa. Seus olhos eram selvagens e ele parecia perigoso.

-Que cheiro é esse? Eu preciso... isso está me deixando louco.

Com mansidão absoluta, Jarrett apertou o braço de Ariel e puxou-a de volta para trás. Ele rosnou um aviso para seus homens.

-Saíam.

O alívio o encheu à medida que, lentamente, eles se viraram e começaram a sair da varanda. Jarrett soltou o braço de Ariel. Ela estava pálida e tremendo.

-Muitas fêmeas emitem feromônios pelo ar... - Disse ele, enfiando a mão pelo cabelo úmido. - Se não mudar para Utah, não há como escapar disso. E da próxima vez, droga, eu não sei se eles vão me ouvir.

## *Capítulo 5*

Duas horas depois, Ariel estava na varanda da cabana de Jarrett, olhando para cima, para o recesso escuro no penhasco.

Jarrett tinha ido caçar com seus homens, deixando-a sozinha. Mais cedo, uma matilha de algumas fêmeas haviam se apresentado. Dina, companheira de Sam, era gentil e doce, mas suas feições estavam duras com a tensão.

Ariel se perguntou se elas tinham percebido que os seus companheiros tinham sido atraídos para a cabana de Jarrett. Ela apoiou os pés no parapeito da varanda e estudou os dedos dos pés descalços.

Mesmo no frio, ela preferia andar descalça, como a maioria de seu povo. Sentir a sensação da terra sob sua sola. Isso a mantinha centrada com a natureza.

O vento farfalhava através dos pinheiros. Uivos distantes ecoavam para baixo da montanha. Sua pele arrepiou.

Seu povo raramente mudava. Sua magia estava fraca demais para suportar a dor. Apenas Ariel tinha sido forte o suficiente. Essa foi a razão por que ela e Jarrett tinham se encontrado anos atrás. Ela foi chapinhar no rio em forma de lobo, brincando de capturar peixes, quando ele por acaso caiu em cima dela.

Eles quase se tornaram amantes. Mas ela fugiu, ficou longe dele, voltando relutantemente para o Colorado apenas quando o seu líder Fae pediu ajuda.

E agora...

Duas dezenas de grandes lobos cinzentos entraram no prado, correndo pela grama. O coração de Ariel bateu mais

depressa quando ela vislumbrou o líder, suas marcas pretas claramente definindo-o como o Alfa.

O líder correu para a cabana, saltou sobre o parapeito da varanda, mudando no processo. Jarrett acenou com a mão, vestindo as roupas por magia. Ele silenciosamente avaliava Ariel, enquanto seus homens se juntaram a ele, passando para as suas formas humanas.

Seus rostos estavam tensos, seus corpos também. O que era chamado de Sam tinha duas marcas de garras ferozes em seu braço. Alguns outros ostentavam contusões. Ela sentiu sua raiva, sua necessidade feroz. Eles a circularam, como os lobos que eram. Ariel de repente se sentiu muito pequena e impotente.

-Caíam fora.

A voz de Jarrett era suave, mas cheia de ameaça. Os homens os deixaram e ele montou uma cadeira ao lado dela e pegou-lhe o pé esquerdo. Dedos calejados a acariciavam, seu toque era suave e erótico em sua pele sensível.

Uma risada ofegante escapou dela quando ele fez cócegas nos dedos dos seus pés.

-Pés descalços ainda, hein? Eu sempre pensei que eles eram sexy. – O olhar esfumaçado de Jarrett acariciou seu corpo como uma carícia sensual.

-Você sabe que nós sempre andamos descalços. Mantém uma ligação com a terra.

Ela se sentiu aberta, querendo, desejando-o tanto quanto antes. Uma mecha de cabelo loiro pairava sobre a testa dele. Seu olhar escuro queimava dentro dela. No entanto, havia novas linhas de dor, esculpidas ao lado de sua boca e sombras escurecendo os seus olhos, que chamavam por ela.

-Você sente saudade de Chloe e se culpa por sua morte. Mas você não deve. - Disse ela suavemente.

Jarrett enrijeceu.

-Eu não carrego nenhuma culpa! Eu me liberei disso há muito tempo.

-Mas eu sinto o vazio dentro de você, Jarrett. - Ariel estendeu a mão para tocá-lo.

Ele pegou seu dedo, levou-o à boca e deu uma longa e lenta lambida. Jarrett respirou profundamente, tomando o cheiro dela em seus pulmões. O desejo a puxou para frente quando ele lentamente lambeu seu dedo.

-Então, encha-me, Ariel. Faça-me esquecer, como só você pode.

O timbre rouco da sua voz acariciou cada centímetro do seu corpo. Para sua própria proteção, ela teve que trazer essa conversa de volta para o assunto que a trouxe aqui.

-O que você encontrou na montanha? - Ariel empurrou sua mão.

Ele saltou para cima do corrimão, equilibrando-se, enquanto ele se agachava e trocava olhares com ela. Assistindo. Esperando. Como um lobo avaliando a sua presa.

-Nós não vimos nada na caverna.

-Nada? Mas há algo. Eu segui o cheiro, era pesado, escuro e metálico...

-Não havia cheiro. A caverna estava vazia, com exceção de alguns ossos velhos de animais. - Jarrett andou até ela. Ele ergueu-lhe o queixo com um dedo. -O que você não está me dizendo, Ariel?

-Deve ser a caverna. Eu segui o cheiro, ele se arrastava até a montanha e eu sei que estava me levando para a caverna. Se não é na caverna, então o que quer que seja deve ter se movido. Mas estou certa de que ainda está em suas terras.

Ele deslizou a palma da mão até o seu rosto, seu olhar aqueceu.

-Então você vai precisar de mim para rastreá-lo. Seja minha companheira, Ariel, eu vou descobrir o que é.

-Eu não posso. É muito perigoso.

Seu coração disparou enlouquecido quando ele se aproximou.

-Vamos encontrar um caminho. De alguma forma. Eu preciso de você, Ariel. Precisamos um do outro. - Disse ele quando se inclinou para mais perto e acariciou seu pescoço. -Porra, você cheira tão bem. Tudo o que eu podia pensar quando estava correndo era em você, o seu gosto sob a minha língua...

Ariel se afastou. Doía saber que ele queria seu corpo, mas nada mais.

-Eu quero mais do que sexo, Jarrett. Se você precisa de mim como sua companheira, eu tenho que ter mais.

-Eu não posso dar o que você quer.

Ele parecia cansado. Seu olhar era plano como uma lagoa turva. Ela queria companheirismo, amor. Não apenas tornar-se alguém que aqueceria a sua cama, que teria os seus filhos. Mas Jarrett não poderia lhe dar mais.

Uma dor surda apertou o seu peito. Alguém poderia dar-lhe mais alguma coisa? Seu próprio povo tinha que deixá-la sair, sem protesto. Eles sabiam o quão forte ela estava em suas habilidades de shifter. Ela sentiu a familiar solidão engoli-la.

Ariel empurrou de lado suas emoções. Ela fez uma promessa a Cael e pretendia mantê-la. Sua própria alegria era secundária para a sobrevivência de seu povo.

-Encontre o meu povo. E eu vou fazer o que você quer.

Ela pensou que ele fosse atacar. O lobo que ele era poderia insistir em consumir o seu acordo em sua cama. Mas a sua expressão era estranhamente branca. Jarrett se afastou e se inclinou contra a grade.

-O cheiro que você seguiu, veio de sua colônia? Saindo de que casa?

Ela mexeu os dedos dos pés descalços.

-Não importa de onde ele se originou, somente onde ele termina.

-O que você está escondendo de mim, Ariel?

-Isso não é importante. - *E é muito delicado para revelar a você.* Ela mudou de assunto. -Você já viu ou ouviu algo estranho?

-Estamos de volta em nossas terras há apenas seis meses. Meus homens e eu fomos mantidos como prisioneiros em acres de terra em uma área isolada, em Washington, longe dos seres humanos, longe de todos. Tivemos liberdade para perambular, mas uma barreira de magia nos impedia de sair. Ficamos separados de nossas fêmeas por três décadas. Três décadas, mesmo para um lobisomem que vive centenas de anos, é um inferno de um longo tempo. Eles estão ficando mais e mais... difíceis. Perigosos. - Ele esfregou a parte de trás de seu pescoço, os músculos em sua boca puxando para baixo. -Alguns entraram em uma briga na montanha. Sam teve de separá-los. Também tem muita testosterona.

-Por quê?

-Porque eles estão evitando as suas companheiras. Eles anseiam por elas, as querem muito, mas se recusam a conceber, até que eu tome uma companheira e a engravide. Então, para evitar alguma gravidez acidental, eles permanecem em celibato durante os últimos meses.

-Isso é um absurdo!

-As regras da matilha são para serem cumpridas. O alfa produz a prole antes de todos os outros. E até que eu o faça, meus homens permanecerão irritados e frustrados. Cada dia os empurra para mais perto da borda.

Mas, e ele?

-Você faria qualquer coisa pelo seu povo.

Era uma afirmação, não uma pergunta. Ela conhecia a sua dedicação, a sua ferocidade em proteger a matilha. A matilha vinha antes de tudo.

-Eu tomei uma companheira depois que você fugiu por causa disso. Chloe estava grávida do nosso primeiro filho, quando ela... - Ele fez uma pausa, sua expressão era ferida. -Quando ela morreu.

Uma faca estava sobre o parapeito, nas proximidades, seu cabo era ornamentado com ouro maciço. Jarrett pegou-a e examinou-a.

-Esta é a lâmina cerimonial que o alfa usa para cortar o cordão de seu primogênito. Meu pai usou depois do meu nascimento, e seu pai usou antes dele. É uma tradição honrada entre o meu povo, que significa a continuação da vida. A lâmina sempre descansou em um estojo de veludo. Depois que Chloe morreu...

Jarrett girou e jogou a faca. Ela afundou na parede da cabana, estremecendo por um momento.

-Eu comecei a usá-la como alvo. - Seus ombros caíram por um momento. Ele passou uma mão através da espessa massa de seu cabelo loiro. -Qual é a utilidade? Estamos condenados a morrer, nunca deixando um legado para os nossos filhos, por causa de erros do passado? Porque eu fui tolo o suficiente para reagir com raiva e ajudar a iniciar a luta que a matou?

O comportamento duro mascarava as ondas de dor irradiadas dele. Ariel se aproximou e puxou a faca. Ela a segurou com reverência, então pegou seu punho fechado. Gentilmente, ela abriu a mão dele e colocou a lâmina na palma.

-Você não deve perder a esperança, Jarrett. A vida sempre encontra uma maneira. Meu povo sabe disso. O ciclo continua.

Dúvida sombreava a sua expressão.

-Sabe mesmo? Quando você perdeu muito, e correu o risco de perder seu próprio povo? O ciclo para nós tem sido violência, sangue. Morte.

-Tem que haver equilíbrio. Haverá. Você pode fazer isso.

Uma faísca de desejo chiou em seu interior, a necessidade de abastecer o seu sangue com paixão e apagar a escuridão dentro dele. Jarrett parecia um prado morto, desprovido de grama, à espera da restauração da chuva da primavera. Ela tinha que encontrar o velho Jarrett, que ria, estourava com paixão, energia e impetuosidade.

Contra seu melhor julgamento, Ariel o tocou.

Sua palma deslizou até a aspereza de sua camisa de cambraia. Alguns pelos loiros apareciam em um pequeno triângulo de pele exposta. Ela o tocou e em seguida, colocou a mão sobre o seu coração disparado. Os olhos castanhos chocolate olhavam para ela com um olhar bem guardado.

-Você antes era cheio de paixão para a vida. Encontre essa paixão de novo, Jarrett. Seu povo precisa disso mais do que eles precisam que você seja pai de uma criança. Quando eu falo de vida, eu estou falando sobre a sua vida. Não da vida das gerações futuras.

Ele parecia tão perdido, ela sofria por ele. Era necessário afastar o vazio e encontrar o Jarrett que já passou horas desfrutando de correr pela floresta pela emoção da perseguição. Ele aperfeiçoou suas habilidades com brincadeiras e seu zelo era estendido aos beijos quentes e paixão suave.

Não esta casca do homem que ele era.

Ariel inclinou-se e deslizou as mãos em volta de seu pescoço.

-Encontre sua vida novamente, Jarrett. Eu posso te ajudar.

Sua boca estava fria, firme, mas ela apertou seus lábios contra os dele. A faca caiu no chão com um estrondo.

Como um bloco de gelo derretendo, sentiu-o aquecer com o seu toque. Jarrett a puxou para mais perto e com um gemido, ele se rendeu. Aprofundando o beijo, sua língua empurrou urgentemente em sua boca, como se estivesse devolvendo o ar de seus pulmões. Retirando de sua vida e alimentando a dele.

Cada célula Fae explodiu com energia, o desejo de conexão e ligação acendeu por sua necessidade desesperada. Seu povo era da terra, puxava sua energia a partir dela e dava-a livremente para reabastecer. Ninguém precisava de sua energia e magia mais que Jarrett. Seu corpo começou a brilhar com a excitação natural. A luz branca banhou-os quando Jarrett despiu a sua calça jeans, deslizou a mão para baixo, para a sua calcinha e segurou seu sexo possessivamente.

Ele deslizou um dedo longo nela e ela gritou. Ariel moveu seus quadris contra os seus golpes provocantes, enquanto as carícias tornaram-se mais urgentes e frenéticas.

-Venha para mim, Ariel. - Ele sussurrou. -Olhe para mim. Eu quero ver você gozar para mim.

Seus olhos se abriram. Ela viu seu rosto, implacável, com desejo e intenção. Ele acariciou mais duro e ela se agarrou a ele. Seu dedo acariciou seu núcleo molhado, deslizando para trás e para frente. O prazer construiu mais e mais, caindo sobre ela com um grito estremecido escorregando de sua garganta.

Jarrett se afastou, prendendo seus jeans. Os redemoinhos de escuridão desapareceram de seus olhos. Os ângulos de seu rosto cinzelado não suavizaram, mas endureceram com um propósito.

Ele trouxe os dedos à boca, lentamente, e lambeu-os.

-A minha boca em você. Logo, Ariel, você vai estar na minha cama. O que você sentiu é nada comparado com o prazer que eu posso te dar.

O desejo tornou-se uma necessidade latejante e quente, cantando através de seu corpo. Ela podia cheirar sua própria excitação, sentir o pulsar de seu corpo, seu brilho natural como uma aura, harmonizando com o ciclo natural da vida.

Então, ele olhou para além dela e praguejou baixinho.

Na varanda estavam os seus homens, a tensão amarrava todos os músculos dos seus corpos. Eles pareciam ferozes e selvagens quando olharam para Ariel.

Sam, o maior e mais forte, rosnou. Seus olhos estavam cheios de pura luxúria. Ele estendeu a mão e ela viu surgir garras de seus dedos. Jarrett rosnou. Seu lobo estava subindo à superfície. O pânico correu através de Ariel, o doce momento de amor desbotou, à luz dos homens ferozes. Jarrett soltou-a e empurrou-a para trás, usando seu corpo como escudo.

Sam levantou as mãos como se fosse atacar. As garras de Jarrett surgiram. Os dois homens eram muito musculosos, mas Jarrett tinha a vantagem da altura. Ariel sabia que ele poderia ferir Sam e muito. Ela o viu olhar para ela, com tormento girando em seus olhos.

Ferir Sam para protegê-la quebraria Jarrett. Ariel virou sua cabeça ao redor, viu algumas das mulheres à distância. Ela gritou para elas.

Sam e Jarrett hesitaram.

As mulheres correram em direção à cabana. Dina foi a primeira, pulando os degraus, empurrando a multidão de homens mal-humorados, até que chegou a seu companheiro.

-Por favor, Sam. Olhe para mim. Para mim. Eu preciso de você.

A voz de Dina, macia e musical aliviou a tensão. Os dois homens pareciam lutar com suas emoções frenéticas, a necessidade de proteger finalmente substituindo o instinto animal exigente para lutar e possuir.

Dina aproximou-se do grande macho e colocou uma mão no antebraço de Sam. Ele tremeu e estremeceu. Era como assistir a uma mulher pequena e delicada ter um tigre como animal de estimação.

-Por favor, Sam. Não faça isso. É Jarrett, nosso líder e amigo.

Sam virou-se para Dina, sua mandíbula estava apertada.

-Eu quero você, Dina. Droga, eu preciso de você. Isso está me matando.

-Nós prometemos. Nós fizemos um voto de nunca quebrar as regras da matilha. Você sabe que não podemos correr o risco de nos amar até Jarrett nos dar um herdeiro. É a lei.

-Eu não posso esperar. – O queixo de Sam tornou-se de granito, o seu olhar brilhando com o sofrimento e necessidade sexual. -Está ficando pior.

Dina acariciou sua bochecha, sua própria tortura era aparente.

-Nós devemos.

Lentamente, ele aliviou um suspiro, em seguida, com uma delicadeza surpreendente para um macho grande, pegou a mão de Dina.

-Eu te amo. - Ele sussurrou.

O coração de Ariel doía pelo casal. Ela caiu contra o parapeito da varanda, quando os outros machos começaram a descer as escadas, indo para suas companheiras. As mãos de Jarrett relaxaram, mas quando ele se virou, sua boca era uma barra apertada.

-Eu não posso esperar mais, Ariel. - Ele disse, sua voz estava rouca de emoção. -Você vê o que isso está fazendo para o meu povo. Você deve acasalar comigo.

Seu toque era suave, mas seus olhos se encheram de propósito quando ele segurou seu rosto. Com um sentimento de afundamento, ela percebeu que tinha alimentado a sua resolução. Ele não conseguia ver além de sua própria necessidade urgente de sexo cutucando seu povo para continuar o ciclo da vida.

Enquanto ela tinha a sua própria necessidade.

Ariel empurrou as palmas das mãos contra o peito duro.

-Eu tenho que voltar para o meu povo. Eu preciso reabastecer.

Repensar. Puxar para trás parte de si mesma, porque Jarrett podia ser esmagador. Como uma espiral de fumaça, ele podia acabar ao seu redor, mais e mais, até que ela não visse mais nada, apenas ele e se entregasse a tudo o que ele quisesse, deixando para trás suas necessidades.

-Você não vai voltar. Eu não vou arriscar a você ser pega por qualquer coisa estranha que está tomando os Faes. Eu preciso de você. Você está segura aqui. Comigo. Temos um trato, Ariel. Na minha cama.

Ela o conhecia, sabia de sua agressividade, sua sexualidade letal. Ela queria empurrá-lo, ver o brilho de volta na vida nele. Qualquer coisa, menos esse frio vazio.

-Você se arriscaria a ter sexo comigo apesar do modo como torna seus homens sexualmente agressivos? Faria, Jarrett?

-Eu consigo me controlar.

Seus seios formigaram com o olhar ardente que ele lhe deu. Jarrett passou as mãos sobre os seus braços, deslizou para baixo, em seus quadris.

-Eu sinto seu cheiro, Ariel. Eu sei o que o seu corpo está me dizendo.

Ele a puxou para perto, pressionando-a contra seus quadris estreitos e o cume longo de sua ereção.

-Você me quer, Ariel, assim como eu quero você. Nenhum outro amante pode fazer você se sentir como eu.

Jarrett abaixou a cabeça, respirou o cheiro dela, e então acariciou seu pescoço. Seus lábios acariciaram a sua pele, causando um arrepio de puro prazer. Ele rodou sua língua sobre sua pele sensível, encontrou sua orelha e pegou-a entre os dentes. Ariel suprimiu um gemido animado. Sexo com este lobo iria revelar-se perigoso. Ele a consumiria em chamas.

-Tentando provar que você sempre deixa a sua marca?

Ele se afastou, seu olhar brilhando com a fome selvagem.

-Não. Mas eu sempre faço uma marca no que é meu. E você é minha, Ariel. O que eu reivindico, eu mantenho e não deixo ninguém se aproximar.

Ela mal conseguia controlar a reação natural que a sua espécie tinha quando sexualmente excitada. Não mais do que ela sentia que ele poderia controlar este lobo. O âmbar brilhava em seus olhos, a besta estava emergente.

O que aconteceria quando ela lhe desse o que ele tanto ansiada, um herdeiro, será que ele já não precisaria dela? Ela ansiava por amor, carinho e precisava tanto quanto o seu lobo de uma prole. Mas o coração de Jarrett Lawson havia sido quebrado.

Ariel não estava certa de que poderia consertá-lo.

## *Capítulo 6*

O ar mais frio voltou quando o sol começou a descer por trás das montanhas escarpadas. Ariel mexeu os dedos dos pés na terra e caminhou atrás da cabana de Jarrett, aproximando-se do prado que se estendia adiante, antes da montanha. Bem acima, nos recessos rochosos, sombras roxas e cinzas em toda a caverna pareciam piscar para ela.

Insultando-a.

Jarrett não tinha encontrado nada, nem os seus homens. Mas eles não eram Faes Lupinos. Eles não eram ligados a terra, como ela era.

Ariel virou-se e dirigiu-se para a cabana. Jarrett estava lá dentro, encontrando-se com os seus homens, provavelmente falando sobre ela. Mas quando subiu os degraus, ele estava em pé na varanda. Com as mãos apoiadas no parapeito, ele olhava para a montanha.

E então ela percebeu como estava tranquilo. Muito quieto.

A expressão de Jarrett estava fechada. O coração de Ariel bateu mais difícil.

O silêncio era incomum e perturbador. Ariel olhou para os altos pinheiros. Ela não ouviu nenhum chilrear de pássaros, sem barulhinhos de esquilos. Nada. Ela procurou com seus sentimentos, e sentiu apenas o terrível vazio.

-O que é isso? O que está acontecendo? Os animais desapareceram.

Ele ergueu os olhos para a montanha coberta de pinheiros subindo em direção ao céu.

-Tem estado assim desde que nós voltamos para a cabana. Olhe para as árvores. - Disse ele em voz baixa.

Acima, a meio caminho da montanha, uma pequena clareira com um deslizamento de rochas destacava-se do emaranhado de pinheiros. As árvores ao redor deste vazio oval eram castanhas e estavam morrendo. Ela viu um recesso em forma de T.

-A velha mina.

-Checamos o recesso onde você disse que a trilha levava. Não havia nada. Mas houve atividade na mina. - Jarrett fez um gesto para cima.

Os cabelos em sua nuca arrepiaram.

Grossas nuvens se reuniram sobre a montanha, resmungando com um trovão distante. Pelo canto do olho, ela viu um vulto escuro emergir da mina. Poderia ter sido uma sombra, no entanto, ela sentiu que não era.

A expressão de Jarrett apertou.

-Quando voltamos para a nossa terra, senti uma ruptura. Alguém esteve invadindo a propriedade e algo escuro mudou-se para a montanha. Meus homens pegaram o que parecia ser um cheiro estranho, mas depois desapareceu. Seja o que for, ele está se escondendo lá em cima. - Ele apoiou as mãos no parapeito. -Diga-me o que está acontecendo. O que você está escondendo de mim, Ariel?

Seu corpo musculoso tornou-se tenso. Ela sentiu o poder preso nele. Instintivamente, ela deu um passo para trás.

-Tudo o que eu sei é que, quando eu voltei para o meu povo, Cael disse-me que tinha estado em sua terra enquanto você estava fora. As mulheres lhe tinham dado acesso. Ele não me disse o que estava fazendo lá. Achei que ele estava caçando. -Um sentimento doentio torceu o seu estômago em nós. -Agora eu me pergunto o que ele estava fazendo. Você sabe, Cael e meu povo odeiam o

desequilíbrio na natureza, e ele me contou que uma parte de seu território pulsava com energia negativa. Mas ele está escondendo algo de mim também. O que aconteceu naquela terra, Jarrett?

Ele não respondeu por um momento. Então enfiou a mão pelo cabelo.

-Eu acho que algo perturbou Cael e foi escondido durante anos. Talvez a energia negativa causada por uma morte na mina. Eu preciso investigar. Mas não com você. Muito arriscado. - Ele deu um rosnado baixo. -Fique aqui.

As moléculas do ar ficaram carregadas de energia. Jarrett mudou. O grande lobo cinzento, com marcações de alfa em seu focinho, saltou sobre a trilha e foi em direção à floresta. O som de água espirrada indicava que ele cruzou o rio. Ariel viu o lobo fazer o seu caminho até a montanha, em direção a mina.

Lobo temerário... ela não precisava de proteção.

E ela não seguia as suas ordens, também.

Ela saltou sobre a trilha, mudando no processo e seguiu o seu caminho.

A floresta estava fresca e escura, seus amados bosques assumiam um ar sinistro enquanto ela corria até a montanha. Ariel conhecia bem essas montanhas, mas hoje uma corrente de escuridão amarrava através dos pinheiros e sussurrava através dos ramos. Seus sentidos queimaram para a vida quando ela conseguiu localizar o delicioso aroma masculino de Jarrett. Ele cheirava a selvageria, sempre agitando dentro dela.

Um trovão estalou nas proximidades. Sua metade animal choramingou, odiando a tempestade. Pingos de chuva começaram a cair, molhando seu pelo suave e espesso. Ariel pressionou o nariz para a trilha, as patas derrapando um pouco quando ela chegou ao deslizamento de rochas. Ela levantou a cabeça e viu Jarrett do lado de fora da mina. Ouvia o seu rosnado baixo e o viu entrar...

O instinto enfureceu através dela. Ariel levantou a cabeça e deu um uivo baixo, triste. Jarrett levantou a cabeça como se a responder. De repente, uma nuvem grande e preta voou para fora da mina, passando por ele, e foi direto em sua direção.

Assustada, ela instintivamente mudou para sua forma humana para lutar, mas a massa negra enrolou em volta dela como névoa. Uma escuridão fria a encheu. Ariel lutou contra o medo instintivo, de virar e correr. Em vez disso, ela bateu na nuvem.

A massa escura e disforme correu para ela novamente, acariciando um dedo gelado na espinha. Seu interior torcia como corda, enviando fragmentos de dor lancinante por ela. A escuridão nublava a sua mente. Nunca havia sentido tanta dor antes. Era como estar envolta em uma tumba de gelo, cheia de pontas de aço.

Tinha que se libertar, sair... Ariel lutou, forçando a escuridão para fora e através de sua visão turva e viu-o voar de volta para a caverna. Ela lutou para manter seu controle sobre a pedra solta, mas derrapou para baixo.

A única opção era tentar controlar a queda e equilibrar as pernas. Ela correu, perdeu o equilíbrio e rolou. Rochas caíam, a força cinética causando uma chuva de pedras que caía com ela.

O pânico correu através dela, fazendo o pensamento impossível. Ariel se forçou a se tranquilizar. O terror não era mais animalesco que antes. Ela poderia conquistar isso.

Usando a adrenalina alimentada pelo medo, ela se concentrou a fluir com a energia, tornando-se uma com a avalanche. As pedras afiadas cravavam em sua pele macia, mas ela ignorou a dor pungente e lançou sua energia Fae natural, harmonizando-se com os elementos que a aprisionavam. Uma luz branca banhou-a com um brilho. Ela dirigiu-a para fora, forçando o deslizamento de pedras a se espalhar. Tendo perdido o impulso, a avalanche desacelerou.

Ariel desembarcou perto da borda da montanha. A luz continuou a banhar o seu corpo nu, curando suas contusões e lacerações. Ela ficou com as pernas trêmulas e olhou para cima, procurando Jarrett, preocupada com ele, que tivesse sido tragado pelo deslizamento de pedras.

Algo bateu nela com a força de uma locomotiva. A massa negra novamente.

De repente, ela teve que escapar do sentimento de horrível asfixia, cortando seu oxigênio. Ariel mergulhou no turbilhão do rio gelado. Milhares de agulhas picaram o seu corpo enquanto nadava, tentando manter-se à tona. Mas então a corrente puxou-a para baixo.

De alguma forma ela conseguiu chegar ao outro lado. Tremendo violentamente, ela ficou deitada na beira, tentando recuperar o fôlego. Seus músculos apertaram dolorosamente.

Esgotada de poder, ela fechou os olhos, lutando contra o desejo urgente de dormir. Que diabos era aquela coisa e por que estava na terra de Jarrett?

## *Capítulo 7*

Quando a escuridão desceu sobre ela, Ariel sentiu dois braços fortes levantá-la, tão facilmente como se ela fosse uma criança. Ela lutou contra isso também.

-Calma agora. Você está entrando em choque.

A voz profunda de Jarrett a acalmou como um cobertor quente. Ariel tentou levantar as mãos trêmulas, mas elas pareciam pedaços de gelo. Seus músculos travaram com a dor e ela soltou um gemido baixo.

Ele a embalou contra seu peito e ela enterrou seu rosto contra sua pele quente, absorvendo o calor de seu corpo. Ele correu de volta para sua cabana, como se ela não pesasse nada, levando-a direto para o seu quarto.

Tão quente, tão delicioso. Ariel enterrou o rosto na curva de seu ombro e ele a deitou na cama, mas seus dedos estavam congelados. Jarrett subiu na cama ao lado dela, massageando seus braços e costas. O calor irradiava dele.

-Tão quente. Sua espécie é sempre assim. – A força fugiu dela. Ela só queria fechar os olhos e dormir, mas ele esfregou sua pele rapidamente.

-Não feche seus olhos. Fique comigo, Ariel! - Ele ordenou.

A preocupação enchia a sua voz profunda. Suas feições estavam duras com a tensão. Jarrett a puxou para perto e ela se aconchegou contra ele, o frio que a congelava, lentamente ia deixando seus membros. Ele ajustou as suas posições e manteve uma massagem firme.

Aos poucos, seu corpo perdeu o frio. Os músculos tornaram-se menos duros e ela já conseguia mexer as pernas sem dor. Ariel suspirou, curvando-se perto de Jarrett.

Uma mudança sutil aconteceu. Seu toque tornou-se menos rápido, mais lânguido. Uma carícia lenta varrendo para baixo do arco de sua coluna vertebral. Ele segurou o seu traseiro e puxou-a contra ele e ela sentiu o comprimento rígido de sua excitação.

Ariel abriu os olhos e viu-o olhando para ela.

-Você faz isso comigo. Toda vez que você está perto de mim, querida. Tudo que eu preciso é respirar o seu cheiro e estou perdido. - A ansiedade sombreava o seu rosto. -E eu quase perdi você. Droga Ariel, eu lhe disse para ficar na cabana.

-Eu tinha que segui-lo. Não podia deixar que você tivesse toda a diversão.

Um breve sorriso tocou sua boca.

-Algum divertimento!? Por que você entrou em pânico e correu?

Ela piscou confusa.

-Você não viu aquilo?

-Ver o quê? Eu estava indo para a mina, me virei e vi você arranhando algo e depois perder o equilíbrio.

Ariel tocou sua mandíbula.

-Você está preocupado comigo.

-Aposte sua maldita vida que eu estou preocupado. Nunca me assuste assim de novo!

Ele fechou os olhos, enquanto seus dedos acariciavam seu queixo, até a boca. Essa firme boca masculina. Seu coração bateu mais rápido.

Ela sentiu a maciez do cabelo em suas coxas quando ele colocou uma perna sobre seu quadril, fixando-a na cama. O calor caiu sobre ela. Ariel olhou para baixo e viu seu corpo começar a brilhar com a luz branca.

Ela deslizou as mãos em volta de seu pescoço. Seu olhar escureceu.

-Desta vez, eu prometo que não vou fugir. - Ela sussurrou.

-Eu poderia perder o controle. Minha espécie... se eu levá-la, eu posso ficar selvagem. Fora de controle. Você me faz selvagem, Ariel.

-Você não vai me machucar Jarrett. Eu confio em você.

Talvez tenha sido a palavra confiança. Ou a sua própria necessidade ardente quando ela olhou em seus olhos. Mas ela viu algo acalmar nele.

Seu lobo arranhou a superfície. Jarrett tomou sua boca em um beijo.

Ele não provou ou saboreou. Era uma reivindicação.

Jarrett a sondou com a língua, varrendo a sua boca, demarcando a sua reivindicação. Ela tinha sabor de menta e especiarias. Ele a puxou para mais perto dele, o sangue correndo em suas veias. Pela primeira vez em anos, sentiu-se cheio de vida e com vontade de rir de novo.

Ele não podia parar, ela tinha um gosto tão doce e delicioso. Ariel. O nome dela tocou em sua mente. Ela banuiu toda a dor de seu passado e deu apenas a promessa de prazer. Jarrett não conseguia o suficiente. Suas mãos deslizavam para baixo em sua carne nua, calos ásperos deslizando sobre a pele sedosa dela.

Cutucando seus quadris para abrirem, ele se estabeleceu entre eles. Seu pênis deslizou entre suas pernas, deslizando através da umidade de seu núcleo. Êxtase. Ele fechou os olhos, saboreando a sensação, seus pequenos gritos eram música doce de prazer para os seus ouvidos.

Ele poderia passar o próximo século com Ariel nos braços, o perfume de Ariel exalava em sua pele.

Ela era a coragem e luz, e enchia os espaços vazios dentro dele com vida. Por muito tempo ele permaneceu na escuridão emocional. Negando a sua sensualidade natural. Sua vida tinha sido preenchida com muita dor.

Ariel aliviou-a com seus quentes lábios molhados, acariciando sobre o seu corpo, e a confiança absoluta brilhando em seus olhos. Ela confiou que ele não iria perder o controle. Ele pararia antes de machucá-la.

Lá fora, um sol rosa e roxo brilhava através das cortinas de renda. Ariel sentiu a atração instintiva em direção a ele, quando a energia sexual se espalhou pelo seu corpo. A boca de Jarrett era áspera e possessiva, mas suas mãos acariciavam sua pele trêmula com tanta ternura. Ele parecia feroz e selvagem, mas seu toque era gentil e carinhoso. Uma fragrância masculina de especiarias e pinheiros a envolvia, um cheiro muito masculino que Jarrett estampava em sua pele para marcá-la como sua. Calos ásperos em suas palmas esfregavam sobre a sua pele sensível.

Gemidos enchiam o ar. Ela naturalmente arqueou com seu toque, quando ele deslizou a mão sobre seu quadril e afundou através dos cachos sedosos entre suas pernas. Provocando, ele deslizou um dedo longo dentro dela, persuadindo a umidade para prepará-la para a sua entrada. Ele estava respirando pesadamente, a cor inundando o seu rosto, sua expressão era feroz, mas ela sentiu que ele segurava a selvageria primitiva dentro dele.

Sentia a pele esticada sobre os ossos. Antes ela havia sido congelada, a dor foi insuportável ao longo das suas terminações nervosas. Agora, um calor delicioso enchia todos os seus poros. Ela suspeitava que fazer amor com Jarrett a consumiria, mas nunca soube que poderia ser tão poderoso. Isto era terreno e cru. Ele esfregou seu corpo sobre o dela em sensuais ataques provocantes, um pequeno sorriso brincando sobre sua boca. Esse lado lúdico dele. Era o Jarrett que ela tinha conhecido, o Jarrett que tinha rido e a perseguiu, até que eles caíssem sem fôlego e

arfando, no prado, com o cheiro doce de grama tão afiado quanto o seu desejo.

Ela poderia fazer um pequeno jogo também. Com um grunhido pequeno, ela montou nele, as mãos prendendo para baixo seus ombros largos. A surpresa queimou no seu rosto, em seguida, ele sorriu.

-Pensa que você pode me manter aqui?

-Eu sou mais forte do que pareço.

-Talvez. Ou não. Esta não é a minha posição natural, querida. Estou sempre por cima.

Com graça e sem esforço, ele se sentou, enganchou-a pela cintura e rolou, invertendo suas posições. Jarrett deslizou uma coxa entre as pernas dela, espalhando-as.

Ariel tremeu sem fôlego com a necessidade. Tornou-se uma força quente, apagando tudo, deixando só o desejo de ter este homem dentro dela.

Seu sorriso caiu, suas feições se tornando tensas e perigosas. Ela sentiu o poder dentro de si, sentiu-o tenso.

E então ela pegou a sutil mudança no ar. Suas narinas captaram uma mistura de vários aromas diferentes.

Ariel virou a cabeça em direção à porta do quarto.

Vários homens estavam ali. Eles se aproximaram, a luxúria nublava os seus olhares, suas características estavam duras e ferozes. Sam, que jurou morrer por Jarrett, agora parecia prestes a matá-lo para ser o amante de Ariel. Ele apontou para Ariel e rosou.

-Minha! Ela é minha!

-Toque nela e eu vou rasgá-lo em pedaços! - A suavidade na voz de Jarrett a alarmou. Ele agia controlado, mas ela sabia que ele iria realizar a ameaça. A possessividade primitiva o reivindicava. Ele mantinha o controle sobre seu animal por um fio fino e logo iria romper.

-Nós não podemos fazer isso! - disse a Jarrett. -É muito perigoso.

Chocada, ela viu Jarrett voltar para ela. Seu rosto mostrava intenção, sua boca cobriu a dela em um beijo possessivo. Ele acariciou dentro de sua boca, lento e certo, mas sua boca era gentil, não esmagando a dela. Excitação bateu através dela, agravada pelo peso musculoso em cima dela. Jarrett mudou seu joelho, esfregando entre suas coxas. A escova de cabelo sedoso em suas pernas fez a sua pele inflamada e sensível. Sua língua disparou, tocando-a, enquanto aprofundava o beijo.

O brilho interno de sua excitação derramou para fora, banhando-a em uma luz branca suave. Ariel não pôde reprimir a sua energia natural.

-Jarrett! - Ela gritou.

Jarrett puxou para trás, seu olhar queimando dentro dela.

-Deixe ir. Shh. Deixe ir.

O ar tornou-se denso com o cheiro salgado do sexo pairando no ar. O poder cantolava dentro dela, cantando segredos tão antigos quanto o instinto feminino.

A luxúria dura nos rostos dos homens desapareceu. As expressões se alteraram.

As companheiras dos homens vieram para o quarto. Seus rostos suavizaram com amor, seus corpos estavam tensos com o desejo. Um por um, eles pegaram as mãos de suas companheiras e deixaram o quarto.

Ariel tentou empurrar-se para cima para ver o que estava acontecendo, mas ele pegou seus pulsos e prendeu-os.

Uma estranha mistura de alegria, angústia e ternura sombrearam a sua expressão. Ele trouxe seu rosto perto do dela e beijou-a novamente com gentileza absoluta.

Atordoada, ela olhou em seus olhos, sua boca deixou a dela. Jarrett arrastou uma linha suave de beijos molhados da garganta até o lóbulo da orelha. Ele pegou-o entre os dentes fortes e mordeu muito gentilmente. As mãos de Ariel pairavam sobre suas costas, testando os músculos rígidos, sentindo o poder de seu lobo.

O homem ainda estava no controle.

Seu toque era lento e suave, sua expressão dura com a paixão, mas suas mãos eram suaves. Ele acariciou sua pele, colocando os seios em suas mãos ásperas. Um delicioso prazer atravessou-a quando ele apertou seus mamilos, tornando-os duros. A boca de Jarrett encerrou um, sua língua habilmente sacudindo e sugando. Ariel gritou, segurando a cabeça dele em seus seios, as pernas em torno da cintura dele, suas dobras femininas intimamente pressionadas contra ele. Então, ele levantou a cabeça e deu um sorriso preguiçoso.

-Eu não acabei de provar, ainda não.

Ele beijou seu caminho até o comprimento de seu corpo, sua língua passando rapidamente para o recuo minúsculo de seu umbigo, sentindo-o como veludo, quente e úmido. Então, ele escorregou mais, abrindo suas coxas.

Ele colocou sua boca sobre ela. O choque de sua língua quente em seu broto sensível a fez disparar para cima, mas ele apertou as mãos sobre as coxas. Cada preguiçosa lambida em redemoinho e movimentos reajustavam a tensão que rastejava através de seu corpo. Ariel fechou suas mãos nos lençóis, seus quadris arqueando e caindo de volta com os golpes de sua língua. Isso nunca tinha sido assim, tão doce e envolvente, até que tudo o que podia pensar era na boca de Jarrett sobre ela, reivindicando a sua carne.

O brilho dentro dela pulsou mais forte. A umidade jorrou do seu corpo e com ela derramou a brilhante luz branca. Sua aura, alimentada pela energia sexual, infiltrou através de seus poros e envolveu ambos. Temendo o que acontecia com os machos, Ariel lutou contra a tensão, mas

Jarrett foi impiedoso. Ele não parou, mesmo quando ela se rendeu e gritou, o prazer estourando quando ela gozou.

Ele continuou a beijá-la, cavalgando através dos espasmos até que ela se deitou e parou de tremer.

Então, ele levantou a cabeça, limpando a boca com as costas da mão. Ele montou em seguida, espalhando mais as suas coxas.

Jarrett entrelaçou os dedos com os dela, seu corpo musculoso pressionando-a contra o colchão. Seu pênis começou a empurrar dentro dela.

Lentos e suaves impulsos, depois ele recuou. Ele era grosso e duro como uma barra de aço, cada impulso empurrando mais em seus pequenos músculos que o agarravam com força.

Os cabelos sedosos de seu peito raspado em seus mamilos quando seu corpo deslizou sobre ela. Ariel cerrou os dentes, frustrada além do pensamento. *Chega dessa dança lenta.*

Ela enrolou as pernas em torno de seus quadris e forçou-o mais profundo. O triunfo encheu-a quando ele soltou um gemido de puro prazer.

Seus quadris começaram a martelar para frente e para trás, enquanto as unhas dela cravaram em seus ombros. Ela jogou a cabeça para trás, corando de prazer erótico. O calor aumentou mais e mais. O clímax brilhou como uma bola de faíscas brancas alimentadas por sua aura.

Jarrett angulou seus impulsos, passando por seu broto sensível e ela gritou, seu corpo ficou tenso quando ela gozou. Seus olhos se abriram num torpor de prazer ao vê-lo jogar a cabeça para trás com um gemido áspero. A semente quente dele disparou dentro dela, a semente da vida, quando ele gozou nela.

Então seus tremores desaceleraram e pararam. Ele olhou para ela e o brilho de ternura não a surpreendeu. Então desapareceu, substituído pela satisfação masculina.

-Adoro ver você gozar. - Disse ele asperamente. -Seus olhos ficam tão azuis, suas bochechas ficam róseas. Eu só quero comer você.- Ele deu um sorriso malicioso. -Mais uma vez.

O suor brilhava em seu rosto, seu cabelo loiro estava colado na testa. Ela sabia exatamente quanto esforço ele tinha feito para manter o lobo na coleira.

Lentamente, ele deslizou para fora dela. Ela estremeceu quando ele puxou de seus músculos doloridos. Sua expressão ficou suave. Ele segurou seu rosto em uma palma forte.

-Você está bem?

Aspereza e satisfação masculina estavam em sua voz. Ela concordou com a cabeça, virando o rosto em sua mão com um pequeno suspiro. Ariel queria se enrolar ao lado dele, absorvendo o seu calor, deixando o ar esfriar o suor em seu corpo.

E então ela ouviu.

Ela se virou, assustando-o quando saiu de cima da cama. Ariel correu para a sala de estar e quintal, para uma parada abrupta. Ela sentiu Jarrett atrás dela e seu suspiro pesado. Ele colocou a mão na cintura dela.

Ao redor deles ecoavam os sons do amor, pele deslizando sobre pele, pequenos gritos excitados misturando-se com duros gemidos. No chão, vários casais estavam freneticamente copulando. Suas roupas parcialmente retiradas, como se eles não pudessem esperar. Ela reconheceu Sam, jeans para baixo em torno de suas coxas, ele cobria a sua companheira. Seus quadris bombeando duro e rápido, ao ritmo da pequena Dina, que gritava entusiasmada.

Atordoada com a traição, Ariel virou-se para Jarrett.

-Você me usou. - Ela sussurrou.

Jarrett mudou seu controle sobre ela, sua mandíbula apertou.

-Eu usei a situação a nosso favor. Eles precisavam ter sexo. Meus homens também precisavam gozar. O momento era certo. Eu tinha que fazer alguma coisa para liberar a tensão, ou arriscar que eles entrassem em brigas.

-E eu, Jarrett? E quanto a mim? O que eu ganho?

Ele segurou seu queixo, forçando-a a olhar para ele.

-Prazer. Eu prometo que vou cuidar bem de você. Vou cuidar muito bem. Eu preciso de você, Ariel. Meu povo precisa de você.

Prazer. Seu lado sensual pulsou com a palavra. Ela sentiu uma mistura de resignação triste e tênue esperança. Se o prazer era tudo que podia receber, ela ia aceitar.

Por agora.

Mas Jarrett subestimava o poder da Fae. Ela iria passar a escavar as suas camadas para encontrar o shifter que uma vez ela tinha adorado.

Jarrett não percebia, mas ele precisava dela para mais do que sexo. Ariel suspeitava de que ele precisava dela para salvá-lo. Porque ela tinha um mau pressentimento sobre a escuridão na mina.

Tinha algo a ver com ele.

## *Capítulo 8*

Raios de sol se derramavam através das cortinas de renda na janela e se espalhavam pelo piso de madeira. Ariel virou a cabeça na direção do nascer do sol.

Jarrett ainda dormia. Um braço esticado acima da cabeça, outro braço enganchado possessivamente ao redor de sua cintura, ele parecia relaxado. Desprevenido. Lá se foram as linhas de tensão, o controle rígido que ele sempre teve.

Na noite anterior, o controle quase tinha sido quebrado. Ele fez amor com ela com uma selvageria que ecoava o seu lobo. Ariel rolou, afastou uma mecha de cabelo loiro da testa. Sua boca abriu-se um pouco quando ele respirou.

Quanto tempo se passou desde que ele tinha sido capaz de relaxar assim? Ela tocou a firmeza de seus lábios, lembrando-se deles acariciando sua pele, com a intenção de fazê-la sentir prazer.

Seus olhos se abriram. Ele se virou, capturando-a em seus braços. Ariel deu um pequeno guincho quando ele rolou, com seu peso prendendo-a ao colchão, sua ereção apertada contra seu sexo.

-Olha o que a minha fada madrinha deixou na minha cama. Uma bonita shifter Fae.

Áspera com o sono, sua voz era rouca e sexy. Ariel entrelaçou os dedos com os dele.

-Você foi incrível na noite passada. - Jarrett deu um sorriso lento. -Vamos repetir a performance?

A excitação ofegante da noite passada desapareceu ao sol crescente. Ariel procurou seu rosto e viu a paixão terrena, sexualidade crua e necessidade masculina.

Mas nenhuma emoção. Sem ternura. Como se ela fosse uma estranha que tinha passado a noite em sua cama.

-Fazer amor com você foi tão intenso.

Jarrett apertou seus dedos.

-O melhor sexo que eu tive em muito tempo.

Sexo. Não amor. Ele disse a ela que não tinha nada para dar. Nada além de seu corpo e de prazer.

A força encheu seus membros. Em uma súbita explosão de energia, ela se virou, tirando-o de cima dela. Os olhos de Jarrett se arregalaram. Ariel ignorou, deslizou para a borda da cama e foi para as cortinas de renda.

Elas estavam empoeiradas e amareladas pela idade. Ela trouxe um painel para seu nariz e inalou, detectou um ligeiro aroma de mulher.

-Cortinas interessantes. Você sabe, a decoração de janelas mudou nos últimos trinta anos. Você podia considerar um decorador. - Ariel se virou para ele, com as mãos nos quadris. -A menos que você esteja tão atolado no passado que não possa suportar a ideia de mudá-las.

A tensão apareceu em sua boca.

-Eu sempre odiei essas cortinas. Muito espalhafatosas. Chloe fez...

Sua voz diminuiu. A dor irradiava dele como um farol pulsante.

-E ela está morta. Então, você ainda vive com cortinas que não gosta? Grande liderança, Jarrett. Realmente é uma boa maneira de mostrar ao seu povo como seguir em

frente. Tenho certeza de que você não é o único que sofreu uma perda.

Ela odiava as palavras que saíam de sua boca, mas sabia que tinha que empurrá-lo duro. Jarrett saiu da cama e andou até as cortinas. Com um puxão forte, ele derrubou um painel que caiu no chão em uma nuvem de poeira.

Respirando pesadamente, ele arrancou os outros. A angústia sombreava o seu rosto, em seguida, desapareceu. O coração de Ariel sofria por ele.

-Jarrett, ela se foi. Eu sei que você a amava e que esse amor nunca vai morrer. Você é um líder forte, que morreria por seu povo. Você quer uma companheira para dar-lhes esperança e vida. No entanto, você está morto por dentro, até que siga em frente e abrace a sua própria vida e seu próprio futuro. - Ela emoldurou seu rosto com as mãos, a umidade enchendo seus olhos.

Ele acenou com a cabeça, fechando os olhos. Quando os abriu, eles estavam vazios de emoção.

-Você está certa. Mas eu avisei, Ariel. Eu não tenho mais sentimentos para dar. Eu não sou capaz de lhe dar o que você mais quer.

-Isso não significa que eu deveria parar de esperar. Chame-me de sonhadora.

Ele passou um dedo por sua bochecha. A tristeza nadava nas profundezas de seus olhos escuros.

-Continue sonhando, Ariel. Eu preciso de seus sonhos.

E a deixou ir.

No chuveiro, a água arrepiou em sua pele, misturando-se com as lágrimas salgadas que caíam por suas bochechas.

-Eu estou indo para casa. Eu tenho que ver se todo mundo está bem.

A tensão apertou seus músculos com as suas palavras. Jarrett pulou do parapeito da varanda e seguiu Ariel quando

ela desceu os degraus. Seus homens os observavam. Ele não deu a mínima.

Ela importava mais.

Ariel o tinha evitado o dia todo. Preso em assuntos da matilha, ele enviou dois de seus homens para vigiá-la e protegê-la, de longe, enquanto ela percorria a propriedade, buscando aromas. Ele sabia que ela queria distância dele.

Ele sabia. Odiava isso, odiava o fato de que ele não poderia dar o que ela queria, não com o coração frio e morto. Mas de jeito nenhum ele poderia deixá-la ir.

Na noite anterior ela tinha dado a ele algo que ninguém mais podia. Esperança. Ele sentia uma agitação profunda dentro dele e ela lhe dava força. Não era apenas sexo. Mas ele não podia expressar isso.

Não poderia enfrentar a dor de se abrir para ela, partilhar a si mesmo e, em seguida, perdê-la como ele a tinha perdido há muito tempo.

O sorriso doce de Chloe e sua maneira dócil estavam desaparecendo no passado. Ele a amava. Sempre amaria. Mas era Ariel agora quem reivindicava os seus pensamentos. Ariel assombrava os seus sonhos.

Uma dor aguda o agarrou com o pensamento de que algum monstro espreitava lá fora, agarrando-a e puxando-a para a caverna profunda e escura.

Jarrett pegou o braço dela. Algo muito ruim tinha se infiltrado em seu território. Ele não ia deixar Ariel sair.

-É muito perigoso.

-Voltar ao meu povo? - Seus grandes olhos azuis arregalaram, fazendo-a parecer vulnerável e ainda mais Fae. -Você tem medo de que eu quebre o nosso acordo?

*Eu tenho medo que você nunca mais volte.* Imagens de Chloe, sangrando e morrendo, dançava em sua mente. Ele se concentrou em Ariel.

-Eu vou com você.

Ariel parecia delicada em um suéter azul-turquesa e calça jeans nova, que uma das fêmeas lhe emprestara. As pontas de seus dedos espiavam por baixo do jeans. Seus cachos caíam sobre os seus ombros magros. No entanto, ele sabia que uma resistência ressoava em seu interior, do mesmo tipo que a levou a caçar o que estava levando seu povo.

Chloe não tinha sido dura. Ela era suave, feminina e tinha medo. Seu medo a levou para fora do esconderijo que ele ordenou que ela procurasse durante a batalha, porque ela precisava dele ao seu lado.

Ariel podia ter medo, mas ela nunca mostrou. Ela nunca admitiu que precisava de proteção.

Assim, ele assumiu a responsabilidade na mão e passou os dedos em torno de seu pulso, levando-a de volta para sua casa. Algo desagradável espreitava lá fora e ele não correria o risco de perdê-la. Nunca mais.

*Porque você se importa, uma voz dentro de sua cabeça zombava. Porque eu preciso dela.*

Eles mudaram de forma para a caminhada de seis quilômetros através dos prados e do rio. O instinto exortou-o a manter-se nas sombras. Seus sentidos de lobo dispararam com a cautela, pois eles passavam pela grama morta, tendo o cuidado de manter Ariel ao seu lado. Quando eles se aproximaram da colônia de Fae e um grupo de cabanas, o temor o encheu. Não havia luzes brilhando dentro. Nenhum fogo acolhedor como no passado.

A pequena aldeia parecia deserta e morta, como uma cidade fantasma. Um mau cheiro, misturado com algo familiar, forçou-o a uma parada abrupta. As orelhas de Jarrett achataram. Ele cutucou Ariel com seu nariz, sinalizando para ela parar.

*Que cheiro é esse?*

Ele vinha da cabana mais próxima à montanha. O coração de Jarrett bateu contra seu peito. Eles se comunicavam em forma de lobo, como nos velhos tempos.

Todo o seu povo podia se comunicar telepaticamente depois da mudança, mas a capacidade não se estendia aos Fae. Exceto Ariel.

Ela sempre foi especial.

*Corpos se deteriorando*, ele disse a ela.

Ariel mudou de forma. Nua, tremendo, ela estava no prado. O luar brilhava sobre a sua pele pálida.

Jarrett amaldiçoou e mudou também, vestiu-se por magia. Ele não tinha roupa para ela. Porra, a temperatura estava caindo rapidamente.

Mas ela não parecia se importar. Em vez disso, ela correu para as cabanas que pareciam fantasmas cinzentos.

O complexo Fae foi projetado em volta de uma praça, com um jardim de flores silvestres separando cada casa. Jarrett correu atrás de Ariel, amaldiçoando silenciosamente. Ela era mais leve e mais rápida, seus poderes Fae fazendo seus pés voarem sobre o caminho de terra.

Ela se dirigiu para a maior cabana, correndo para dentro como uma libélula frenética. Jarrett a seguiu.

Ele sabia o que iria encontrar.

O cheiro da morte obstruiu as suas narinas, fazendo seu lobo uivar e querer fugir. Jarrett refreou o impulso e seguiu Ariel para os quartos traseiros. Sua visão de lobo lhe permitia ver na escuridão enjoativa. Em sua mão pendia um pedaço de corrente de ouro e um toque de espirais delicadas, leve como o ar e graciosa. O ar correu para fora de seus pulmões.

A luminária celestial de Cael.

O colar em si estava desprovido da luz azulada. Morto como o fedor que filtrava pela cabana.

-Está escuro. Nunca foi tão escuro. E ele nunca deixa isso para trás, nunca, ele nunca deixou isso, é sua força de vida.

Removendo a sua camisa, ele a colocou sobre os ombros dela. Ela parecia tolhida pela visão, sua expressão era fria e vazia, como uma sepultura.

Jarrett gentilmente pegou a corrente de seus dedos cerrados e dobrou-a na palma da mão.

-Eu sei, Ariel. A luz apaga-se apenas quando sua força de vida se vai.

-Não. Não é possível. -Ela balançou a cabeça, fazendo seus cachos escuros voarem ao redor de seus ombros. - Meu pai não está morto.

Ela se recusava a aceitar. Seu pai era forte, vital e tirava a energia da terra.

A terra não poderia ter tomado a sua vida.

Por direito, a luminária era dela agora. A próxima a governar o seu povo. Que pessoas?

-Todo mundo se foi. - Ela sussurrou. Um soluço entupiu a sua garganta. -Estão todos mortos. Eles não podem ter morrido. Eles têm de estar vivos, em algum lugar.

-Ariel, querida, a luz da luminária está escura.

Ele falou em voz baixa, as palavras raspando seu interior cru. Ariel jogou o colar para longe dela que caiu no chão de madeira com um estrondo.

Um soluço subiu em sua garganta.

Jarrett envolveu-a em seus braços fortes, segurando-a firme. Sua âncora, sólida como a terra que ela amava, a terra que tinha roubado a vida do seu pai. O ar correu para fora de seus pulmões em uma onda. Ela não conseguia mais segurar a dor.

Ariel chorou quando ele a balançou para frente e para trás. Ela sentiu os lábios escovarem a parte superior da sua cabeça.

-Ah droga, querida. Eu sinto muito. Sinto muito.

O cheiro da morte e decadência permeava os seus poros, apertando seus pulmões como um torno doloroso. Com cada gole de ar, parecia que a morte penetrando em seu corpo, arrastando-se através de suas células e destruindo-as.

-Eu... não consigo respirar... - Ela murmurou.

Ela o deixou levá-la para fora da cabana, para a noite, fora da impureza que apertava a respiração de seus pulmões. Ariel tomou um gole de ar. Jarrett inclinou-se, e limpou as suas lágrimas com os polegares.

-Fique aqui.

Encolhendo os ombros em sua camisa, ela inalou as especiarias do seu cheiro, a rica fragrância masculina de lobo e homem. Ela engoliu ar, grata pela brisa que tocava o seu rosto e removia o cheiro de podridão. Um minuto depois, Jarrett voltou, segurando algo. Ele abriu a palma da mão.

-Olhe.

As lágrimas turvavam a sua visão. Ela enxugou. Chorar não ajudaria a encontrar as respostas. Ariel olhou para o que Jarrett tinha na mão.

A luz azulada brilhava do colar delicado. Fraca, mas estável.

Confusa, ela tocou o colar.

-Mas isso foi extinto!

-Dentro da cabana. O mau cheiro é mais forte lá também. Você notou como a luz da lua foi apagada dentro da cabana? Como se algo nebuloso estivesse no ar. - A boca de Jarrett apertou em uma barra apertada. -Algum tipo de escuridão está tomando conta.

-Cael está vivo?

-Por enquanto. Nós temos que encontrá-lo, e os outros. - Jarrett colocou o colar em volta do pescoço dela.

Eles atravessam o prado, sem se atrever a mudar no processo. Jarrett percebeu que, o que espreitava os Fae ainda se escondia. Ele não podia arriscar uma mudança e até mesmo por alguns segundos, ficar vulnerável.

Quando eles atravessaram para o seu território, Jarrett se sentou em uma pedra. Ariel se juntou a ele. A luz azul do colar brilhava intensamente, como se o luar que o tocava fosse uma tocha.

-Alguma coisa estranha estava lá atrás. - Ele pegou a mão dela e esfregou-a entre as suas. Jarrett inclinou a cabeça. -Suas mãos estão quentes. O ar está frio, mas você está quente.

Ariel tocou a luminária.

-O colar. Ele tem um elemento natural de proteção.

Ele deslizou a mão para tocar seu rosto. Ela se inclinou para o seu toque, grata pelo apoio. Ela nunca tinha se sentido tão só, como dentro da cabana. Seu povo todo se foi, seu pai provavelmente estava morto...

-Ninguém os levou a deixar suas casas.

Ariel olhou para o seu rosto solene.

-Mas, todos eles desapareceram no meio da noite.

-Não havia sinais de luta. Eu conheço Cael. Ele nunca iria sem uma luta. Como sua filha. - Jarrett pulou da pedra e começou a andar. -Nem um arranhão na madeira, nada derrubado. Sem entrada forçada. O que quer que os tenha levado, não os levou à força.

-O mau cheiro, a decadência... - Ariel tocou o colar. - Parecia natural.

-Seu povo está acostumado com o ciclo da vida. O que estava dentro da cabana não fazia parte do ciclo. Era artificial.

-Como se alguém o tivesse colocado lá, a magia escura... - o coração de Ariel pulou uma batida. -Como um aviso. O mau cheiro vinha apenas da cabana de meu pai.

-E não das outras. Ele o colocou lá, Ariel. Era uma mensagem.

-Como pão na floresta. Ele colocou lá para que eu seguisse.

-O que você não está fazendo. - Jarrett girou, sua expressão era perigosa. -Eu vou. Mas eu não vou vê-la em perigo.

-Ele é meu pai. Meu povo. Você acha que eu não posso salvá-los? Você acha que não sou forte o suficiente? Esta é a minha luta Jarrett!

-Eu não vou me arriscar a perder você!

Um sussurro montava o vento frio. Suas feições estavam acentuadas ao luar, seu queixo de granito, seus olhos feridos. Por um momento ela viu diretamente através das barreiras para o coração dele. O Jarrett real. Cores giravam em torno dele.

Sua aura. O colar permitia a um Fae ler a aura natural de uma pessoa. Ariel estendeu a mão e tocou-o.

Ele brilhava com listras pálidas de cinza, atado com o vermelho fogo da dor e da escuridão da morte. A agonia a fez recuar. As cores rodaram e gritaram, enchendo sua cabeça com garras, ajuntando sobre sua carne, triturando em tiras.

Ariel gritou e deixou cair a sua mão.

Ele foi em direção a ela, mas ela balançou a cabeça.

-Não. Dê-me um minuto.

O medo enjoativo entupiu a sua garganta. Sua colônia tinha desaparecido, seu pai, uma torre de força, estava sumido. Ela estava sozinha.

Mas o pensamento não a intimidou. Foi a dor gritando dentro de Jarrett que a mandou cambaleando.

Como ele podia viver com isso? E outra coisa a incomodava.

Apesar da escuridão e do duro vermelho de sua aura, não tinha lido outras emoções. Sem dor, sem raiva. Nem mesmo o sentimento de culpa.

É evidente que ele ainda não tinha deixado ir e seguido em frente depois da batalha que custou a vida de Chloe.

## *Capítulo 9*

Jarrett tinha feito uma promessa. Ele encontraria seu povo e seu pai. Eles ainda estavam vivos, o que alimentou a esperança de Ariel, especialmente porque ela sabia que ele nunca iria quebrar a sua promessa. Não que ele já tivesse quebrado outras promessas.

Nessa noite ele dormiu com Ariel, seus braços segurando-a de forma protetora. Ele não poderia afastar as suas preocupações e medos, mas poderia mantê-la segura.

A todo custo, ele tinha que mantê-la segura. Esta Fae de aparência delicada mas resistente, se contorceu, passou suas barreiras e se afundou na pedra fria que ele chamava de coração. Ele queria que ela fosse feliz.

Ele faria qualquer coisa por ela. Mas ele não podia dar-lhe a única coisa que ela mais desejava... seu amor.

Mas talvez ele pudesse tentar fazê-la feliz, enquanto eles formulavam um plano para atacar o que quer que estivesse em sua montanha. Jarrett suspeitava que a massa negra que Ariel disse que a atacou, tinha reivindicado seu povo.

Esta tarde eles tinham feito uma verificação de saída. Por enquanto...

Ele empurrou para trás da mesa e apoiou as mãos sobre ela.

-Venha comigo.

Ela deu um olhar interrogativo, mas se juntou a ele. Suas botas clicando sobre os passos dele, quando desceu da varanda. Jarrett enfiou as mãos nos jeans.

-Você ficou encerrada por muito tempo na cabana. Eu conheço você, Ariel. Você precisa correr livre e selvagem. Esta terra, este prado são seus para absorver a energia da

natureza. - Jarrett começou a retirar as suas roupas e lhe deu um sorriso malicioso. -Eu preciso correr também.

A mudança veio sobre ele, como sempre, rápida e poderosa. Seu lobo uivou com liberdade. Ele tocou para o chão e levantou a cabeça, orgulhoso e arrogante, o líder que ele era. Um pequeno sorriso tocou a boca de Ariel.

-O grande lobo mau. Pensa que você pode me pegar? Tente.

O desafio foi lançado, ele observou quando ela começou a correr, seus poderes de Fae dando-lhe asas aos pés descalços. Ele levantou a cabeça e deu um sorriso de lobo.

Tempo para um pouco de diversão.

Ariel correu pelo prado, sentindo o estalar da grama seca sob as solas de seus pés. Jarrett a seguiu, com um rosnado baixo ressoando em seu peito. Ele a perseguiu com determinação, o lobo controlando o homem, com puro instinto de perseguir a presa. Ela reconheceu sua veia cruel.

Ele não iria parar até que ele a tivesse debaixo dele.

Rindo, ela disparou, ziguezagueou em contato com a terra, alimentando a sua força. O som de seu próprio coração batendo rápido ecoava em seus ouvidos. Ela cheirava à frescura do outono que montava a brisa, a promessa de vida deitada logo abaixo do solo, depois de ter descansado no longo inverno. Este era o seu vale, era sua vida e ela não iria entregá-la sem luta.

Olhando por cima do seu ombro, ela viu o lobo cinza-madeira saltando e mudando de volta para homem no ar.

Jarrett abordou-a por trás, com uma lufada de ar suave e pegou-a em seus braços. Ele caiu graciosamente, rolando-a debaixo dele. Um sorriso predatório tocou a sua boca cheia.

-Peguei você. Agora o que eu faço com você? Eu estou com um pouco de fome... - Ele deu uma lambida lenta

através de sua garganta e um pequeno aperto. -Fae deliciosa. Crua e doce. Mmm.

Ariel riu, cheia de felicidade, pela primeira vez desde o seu regresso para o vale. Este era o lado lúdico de Jarrett que ela conhecia, antes da responsabilidade e da violência brutal se infiltrar em sua vida.

Ele não podia esperar. Seu lobo uivou com a necessidade primitiva de cobrir e reivindicar. As mãos de Jarrett tremiam quando ele tirou a roupa de Ariel. Ele sentiu como se os anos tivessem se evaporado, e ele era mais uma vez o jovem arrogante e despreocupado, que só se preocupava com o prazer e em agradar a sua parceira. Ele afundou na terra, puxando Ariel com ele, beijando-a com força.

Então ele colocou as mãos na cintura dela e virou-a. Os tenso globos arredondados de seu traseiro deixavam-no louco de desejo. O sangue subiu em seu pênis, fazendo-o dolorosamente duro.

Ariel respirava com dificuldade, a antecipação misturando-se com o medo. Nesta posição, ela se sentia exposta e vulnerável. Uma brisa fresca roçou sua pele, apertando seus mamilos. Ela olhou por cima do ombro e viu seu olhar estreitar ferozmente.

O lobo olhava como se quisesse devorá-la. Um arrepio atravessou-a, mas era um arrepio cheio de excitação. A crueza pura de estar fora, na natureza, chamava a Fae dentro dela. Ela se sentia vazia e dolorida, o espaço entre as suas pernas estava molhado e necessitado. Ela precisava dele dentro dela, agora.

-Jarrett.

A palavra era uma súplica. Ele parecia entender e agarrou seus quadris, puxando-a contra ele. Ela sentiu a aspereza do cabelo em sua virilha, a dureza de sua ereção escorregando através de suas dobras molhadas. Provocando, com golpes longos e certos. A excitação tornou-se afiada e dolorosa, a respiração engatou, sua pele estava febril. Sem o brilho de sua espécie, mas com algo

mais sombrio e mais rico pulsando profundamente dentro. Seu termostato interno dobrou até sobrecarregar, o brilho tornando-se lava derretida que corria através de suas veias.

Ele se inclinou sobre ela, segurando os seios e brincando com os mamilos com carícias lentas.

-Você me quer dentro de você, Ariel? Eu quero transar com você, forte e rápido. Seu cheiro está me deixando selvagem, ahh, eu não sei se eu consigo me controlar.

-Faça isso! - Ela implorou, não reconhecendo a espessura sensual em sua voz. -Agora!

Jarrett deu um beijo singularmente doce e terno em sua nuca. Em seguida, suas palmas ásperas deslizaram sobre seus quadris, puxando-a para perto dele. Ela sentiu a cabeça larga de seu pênis começar a afundar dentro dela. Ele parecia maior e mais grosso do que antes.

Com um gemido áspero, ele empurrou para frente, selando-os ao máximo. A sensação era uma de invasão, seu corpo tremia enquanto tentava ajustar ao sentimento.

Os dedos de Ariel escavaram a terra, em parte congelada. Ele saiu dela devagar, depois afundou. Ela apertou seus músculos internos quando ele empurrou novamente. Um gemido gutural saiu do fundo de sua garganta. Ela arqueou as costas, empurrando contra ele e ouviu um grito baixo.

Animado com sua excitação sexual, seu lobo rosnou.

Pela primeira vez, ele se soltou.

O controle quebrou como uma rocha explodida por dinamite.

Jarrett agarrou seus quadris e começou a empurrar pesadamente, seu pênis deslizando para dentro e para fora de seu núcleo molhado, enchendo-a completamente. Foi um acasalamento feroz, sem a ternura lenta que ele tinha mostrado antes. Ariel gritou de prazer quando sua carne

bateu furiosamente contra o dela, sentindo a tensão aumentar enquanto ele a levava, mais e mais. Seu corpo balançava contra o poder de seus golpes ferozes, e o seu brilho interno aumentou com a pressão. Os cheiros da terra crua e do pinho encheram as suas narinas, assim como o suor escorria pelo rosto. Seus olhos fecharam, quando ela lutou contra o impulso do orgasmo, que era muito, muito...

-Goze, querida! - Ele ordenou. -Goze, agora!

Ariel inclinou a cabeça para trás e gritou quando a tensão quebrou. Sua luz interna explodiu para fora dela quando gozou. Faíscas em vermelho e branco dançaram no ar como milhares de vaga-lumes. As cores caíram em cascata sobre eles. Jarrett deu um gemido gutural e ela sentiu quando ele atirou a sua semente quente dentro dela, ele resistiu e estremeceu.

Lentamente, desabaram no chão. Jarrett puxou para fora. Depois de se vestir, eles ficaram juntos nos braços um do outro. Seu aroma rico girava em suas narinas como o ar resfriava o suor de seus corpos. Sentiam-se bem aqui.

Então a brisa mudou, trazendo um aroma ligeiramente sujo sobre o ar. Ela tossiu, engasgando.

Cheirava a morte. E ele veio do prado além da cerca.

Ariel sentou-se, abraçando os joelhos. Ela estudou o campo além das bordas irregulares da cerca farpada.

-O que está no campo cercado?

Jarrett sentou-se, seu olhar era plano.

-Nada que você precise saber.

Ela se levantou e se aproximou da cerca. A malevolência era espessa no ar, enjoativa como madressilva. Ariel estendeu a mão e sentiu a mudança no ar, a mesma mudança do jeito que faria antes de uma tempestade violenta.

-Diga-me. - Ela virou-se e olhou para seu amante.

Foi-se o lúdico, a paixão. Ele não olhou para ela.

-Há algo aqui. Algo ruim. Eu posso sentir isso, como...

-Uma luta. - Ele olhou para o prado, a sua mandíbula era um granito. -Este é o lugar onde nós lutamos com os jaguares. Muitos morreram.

Chloe também.

Ela leu seus pensamentos como se ele tivesse falado em voz alta. Ariel tocou o poste.

-Você cercou esta seção para manter todos fora.

-As fêmeas sabiam que não deviam visitar este lugar. A terra está contaminada. Isso não parou o seu pai e os outros Fae de realizar uma cerimônia de purificação.

Assustada, ela estudou o prado morto.

-Quando?

-Pouco depois que retornamos. Cael disse que era um presente de regresso ao lar. - Jarrett bufou. -Sempre tentando fazer as coisas direito.

-É a nossa maneira, para corrigir o equilíbrio.

-E apagar o passado? Algumas coisas nunca podem ser corrigidas.

Tão tenso, tão irritado, ele se assemelhava as montanhas escarpadas, os punhos cerrados ao seu lado. As mãos que andaram sobre a sua pele com cuidado, delicado. De repente, estendeu uma mão e bateu em um poste. Ele estremeceu e afundou no chão.

Ariel trouxe o punho à boca, deu um beijo na palma da sua mão. Mas sua expressão permaneceu firme.

O cheiro rico de terra argilosa e pinho derivava da cerca. O cheiro de seu pai. Talvez houvesse uma pista sobre o que tinha acontecido.

Ariel saltou por cima do poste e caminhou sobre o prado, ignorando o aviso de Jarrett. Ela mal tinha andado

cinquenta metros quando o fedor encheu as suas narinas, fazendo-a engasgar.

Uma dor, de repente, espetou seu pé. Ariel gritou. Esforçando-se para manter o equilíbrio, ela agarrou seu pé e examinou.

Uma gota de sangue borbulhava. Ela passou a ponta do dedo. De repente, ela não queria estar aqui nesta terra com essa malevolência grossa em sua boca.

Ela correu até a cerca. Jarrett apertou sua cintura e levantou-a. Ariel se sentou no chão e examinou o pé.

A marca da picada se foi. Sem ferrão, sem objeto pontiagudo. Como se tivesse desaparecido.

-O que foi isso? - Jarrett acariciou um dedo sobre sua sola.

-Nada.

Mas, quando eles fizeram o seu caminho em silêncio de volta para sua cabana, Ariel tinha um mau pressentimento sobre isso.

Ela era uma Fae Lupino. Cheia de magia, luz e a capacidade de extrair energia da terra. Seu povo precisava dela e de sua energia. Por mais de trinta anos, eles viveram na escuridão, após os machos da matilha ser presos por brigar com os jaguares.

Jarrett não podia admitir a verdade profunda. Ele precisava dela, mais do que por mero sexo. Ele ansiava por sua leveza e verdade. Ele tinha perdoado os jaguares pela violência, tinha perdoado Daimon, o Ancient que tinha matado a sua irmã. Ele tinha perdoado a todos.

Exceto a si mesmo.

Algumas coisas nunca poderiam ser perdoadas.

Ariel apagava as sombras que sempre perseguiram os seus calcanhares. Talvez com ela ao seu lado, ele pudesse finalmente encontrar a paz. Sua tenacidade, seus traços etéreos e sua paixão crescente eram tão viciantes, como

uma droga. Ele podia lidar com ela na cama,mas ele não poderia lidar com ela em seu coração.

Ele a manteria segura, morreria antes de permitir que algo acontecesse a ela. Mas o amor? Compartilhar o seu coração?

Jarrett colocou a mão sobre o peito, sentindo o baque rápido do coração. Ele tentou recuar para os cantos escuros, onde era seguro. Ele se encontrou desejando as sombras seguras.

A luz iria revelar o que ele realmente era, a besta que tinha matado.

## *Capítulo 10*

A subida da montanha no final da tarde encheu Ariel de pavor. Ela suspeitava o que iria encontrar.

A adrenalina subia em seu sangue enquanto ela seguia atrás de Jarrett. O que estava na mina realizou a captura de seu povo. A mina foi feita pelo homem, continha metais, ferro e todas as coisas que eram irritantes para os Fae.

Seu pai não tinha ido lá por opção.

Eles chegaram à mina. Ariel se esquivou de um carrinho de ferro enferrujado perto dos trilhos que levavam para a profundidade e os recessos. Jarrett olhou para dentro.

-Fique atrás de mim. – Disse a ela.

Um tom cinza e fantasmagórico enchia a caverna. Quando se aventuraram pelo túnel estreito, a luz tornou-se mais forte. Seu estômago deu um nó quando eles chegaram a uma sala grande, cheia de velhos equipamentos de mineração. Ariel parou, atingida pela visão. Ela ouviu Jarrett murmurar uma maldição baixa.

Seu pai estava sentado em um canto, cercado pelos outros Fae. Uma luz pálida saía de seus olhos. As íris estavam pálidas e brilhava em cinza. Ariel correu para seu pai e caiu de joelhos ao seu lado.

-Pai, me diga, por que você está aqui?

-A terra... -Cael resmungou. -Está contaminada. O prado. O prado de Jarrett, cercado...

-Eu sei. O que aconteceu?

-Não podemos matá-lo, não podemos eliminá-lo. Não nós. Apenas Jarrett.

Então, ele caiu para frente, caindo ao chão. Um gemido veio dele.

-Não é possível suportar a luz do sol, a exposição, muito brilhante, muito, machuca meus olhos. Mantenha o escuro. É seguro. O monstro.

-O monstro? Pai, por favor! - Ariel balançou seu ombro, mas ele não respondeu.

Jarrett agachou-se e gentilmente apoiou Cael para cima. Ele sentiu seu pulso.

-Ele está vivo. Por agora. Temos que tirá-lo daqui.

Elevando seu pai, como se ele não pesasse mais do que uma criança, Jarrett começou a sair da mina. Mas no minuto que a luz do sol tocou o rosto de Cael ele gritou.

Ela sentiu um choque de agonia atravessá-la, a dor do pai dela, como uma faca fria deslizando sobre a carne.

-Leve-o de volta para o escuro!

Jarrett correu de volta para a mina e gentilmente colocou Cael no chão. Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço, enquanto se levantava. Sua expressão era humilde e contrito.

-Sinto muito, querida. Eu não sei o que é isso, como curá-lo...

Ele respirou fundo, socando a parede de pedra. Fragmentos quebraram com o impacto. Jarrett estudou seu machucado e as juntas que sangravam.

Então ele olhou para Ariel e seus olhos se arregalaram.

-A luminária! - Disse ele com voz rouca.

Ariel levantou o colar em suas mãos. Mas sua luz gaguejou, como uma chama perturbada por uma brisa.

Um lento sentimento preguiçoso invadiu os seus membros. Ela sentiu seus músculos com cãibras pelo frio, e

virou-se quando ouviu um uivo que vinha de dentro da mina.

Ariel empurrou Jarrett contra a parede enquanto a massa negra girou para frente. Em seguida, ela bateu nela, envolvendo-a em uma frieza glacial. Ela viu a verdade escondida na escuridão, uivando como um demônio. A razão de seu povo estar morrendo.

A última coisa que viu foi o rosto de Jarrett, aflito e pálido, enquanto ele gritava o seu nome.

Em seguida, a escuridão levantou-se e ela caiu nele.

Ariel caiu contra a caverna. Estava apática e desolada.

Frenético, Jarrett apertou os seus ombros e a balançou.

-Ariel! Volte para mim, querida. Não desapareça.

O medo entupiu a sua garganta, roubando sua respiração, da mesma forma que tinha acontecido quando ele pegou Chloe em seus braços, pedindo a ela para não morrer. Olhando o sangue que gotejava de sua testa e caía no chão frio. A terra não reclamaria Ariel como tinha feito com Chloe.

Jarrett cravou os polegares em seus ombros, apertando forte. Odiando o som de sua dor, mas sabendo que ele devia forçá-la a voltar à consciência. Se ela dormisse, ela nunca poderia acordar.

Ela era a luz para sua escuridão. A vida era uma questão de equilíbrio, ela disse uma vez. Luz e escuridão. Violência e paz.

-Fazer a guerra e fazer amor. -Ele brincou nesse dia e ela tinha corou.

Fazer amor. O antídoto para essa frieza mortal. Enchê-la com carinho, aquecê-la com paixão e afugentar a escuridão demoníaca.

-Ariel. - Ele inclinou a cabeça, roçou a boca contra seus lábios frios, gelados como o granito em torno deles. -

Minha Ariel. Volte para mim. Vamos, querida. Você pode fazer isso.

Ele aprofundou o beijo, persuadindo-a a uma resposta.

Ela não se moveu. Sua boca estava gelada e o lembrou como foi beijar Chloe uma última vez, a vida deixando seu corpo, sua boca esfriando.

Nunca mais. Jarrett fechou uma mão em seu cabelo, mantendo-a imóvel e soprou toda a sua paixão no beijo. O desejo tinha queimado entre eles como uma chama acesa.

Ele não iria deixar o fogo morrer.

A sua besta interior tremia de necessidade e sentindo um afrouxamento da restrição, grunhiu em aprovação.

Jarrett enfiou a língua na sua boca e empurrou-a contra a parede. Ele a deixou sentir a dureza de seu corpo, sua necessidade queimando por ela. Com a boca, ele fez amor com ela, dando seu calor e força vital.

*Por favor, ele pensou, com a emoção sufocando-o, por favor, viva.*

Houve um mínimo toque de sua língua contra a dele. Um suspiro em sua boca. Os dedos gelados de Ariel roçaram o seu antebraço.

Jarrett não se atreveu a parar para esperar. Ele manteve a pressão, quente e autoritária, selando-a contra ele. Ele a acariciou profundamente, intimidando-a através da pura força de vontade, derramando todos os seus sentimentos no beijo. Ariel respondeu com outro suspiro ofegante e ele sentiu a pele aquecer um pouco.

O poder cantou dentro dele, a magia de seu lobo cutucou pela excitação sexual. Seu lobo uivava para ser liberado. Tinha que salvar Ariel.

Então ele sentiu escorregar um pouco mais. Impiedosamente, ele se manteve beijando-a, pedindo uma resposta.

E então ela abriu os olhos. A luz branca brilhou neles. Seu brilho interno, agora se infiltrava através de seus olhos, desvanecendo enquanto ele a segurava firmemente.

Ariel se esforçou para falar, seus lábios pálidos se moveram. Ele sentiu que cada respiração era uma luta.

-A terra, está manchada de sangue. Meu pai e nosso povo tentaram limpar isso, mas não puderam apagar o que se infiltrou na terra e se enraizou. O que você enterrou lá, Jarrett.

Ariel não queria mais lutar. Sentia-se muito cansada. Uma dor surda bateu em suas pernas, fazendo-as sentir sem energia. Ela queria cair e dormir, evitar a luz. A luz que mostrou a verdade.

Linhas de tensão clarearam a sua boca.

-O enterro era um segredo. Ninguém o viu.

-Você culpa... a si mesmo... pelas mortes. Por Chloe. Pela violência. Você se fechou longe de seus sentimentos, porque você não podia suportar a ideia de enfrentá-los. Na esperança de mantê-los trancados você baniu sua culpa no chão quando você ergueu a cerca... e colocou um feitiço nela para restringir a terra. Meu pai tentou... remover isso. Ela estava sugando a nossa energia, começou quando você retornou. A culpa tentou retornar para você. O feitiço saiu pela culatra e foi para o meu povo. Descalços, ela picou-os, infectou-os. Infectou... a mim.

Ela se esforçou para puxar o ar em seus pulmões. Ela tinha que dizer-lhe, salvá-lo de alguma forma.

-O monstro que estava extraíndo a vida do meu povo... é você.

## *Capítulo 11*

Jarrett tinha feito isso. O horror arranhou a sua espinha. Ariel parecia sem vida, tão desolada como tinha estado antes. Inferno! É claro! Ela carregava sua culpa dentro dela agora. Tudo isso, toda essa energia negativa condenável.

Agora ele entendia por que seus homens não conseguiam acompanhar o aroma escuro e manchado até a montanha. Era dele.

Jarrett apertou os braços frios de Ariel. Uma imagem fantasma de seu antigo eu, ela parecia insubstancial como névoa.

-Perdoe... único caminho.

-Vou levá-la de volta. - Disse ele freneticamente.

-Não! - Ela tossiu e agarrou seu pulso, seu aperto era fraco. -Isso multiplicou na terra, sangue e morte... tornando-a forte. Se você levá-la de volta, mata... você.

Se ele tomasse de volta sua culpa, ele iria morrer.

Se ele não o fizesse, Ariel iria morrer.

Seus olhos se fecharam. Ariel desabou no chão. Jarrett pegou-a no colo, embalando-a para trás e para frente. Ele gemeu, sentindo seu coração lento, vendo as bordas do impulso de morte em torno de sua visão.

Não. Não Ariel com sua energia inesgotável para a vida, a sua nobreza, coragem e paixão. Ele não devia permitir isso.

Durante anos, ele se recusou a perdoar a si mesmo. Ele viveu com o conhecimento de que sua culpa foi

enterrada no chão, escondida de todos. Ele não podia perdoar a si mesmo. Ele tinha levado vidas e causado dor.

E agora ele estava matando Ariel e seu povo. Mais iriam morrer.

Por causa dele.

Perdoar. As palavras pairaram no ar. Jarrett tocou a luminária, observando a piscadela de luz.

Com extremo cuidado colocou Ariel no chão frio de pedra. Jarrett se levantou e esticou os braços.

-Não. Leve-me. Volte para mim, droga. Você é minha. Você não vai reivindicar outra vida, a não ser a minha.

Fechando os olhos, ele soltou toda a raiva, toda a culpa, toda a tristeza. Ele viu o rosto de Chloe, sua esperança no futuro e a criança que nunca tinham tido e deixou isso ir também.

O silêncio tremia no ar. Jarrett abriu os olhos.

A Fae permanecia ainda no chão da mina. Ariel estava caída contra a parede imóvel e pálida.

Não funcionou. Droga, o que mais ele poderia fazer? Jarrett abriu os dedos.

-Por favor... - Ele sussurrou com uma voz quebrada. - Eu me perdoo. Libere-os.

Um silêncio zombeteiro respondeu a ele.

Ele não se sentia tão impotente, desde que Chloe morreu. Isto era pior. Pelo menos quando ele perdeu Chloe, ele tentou salvá-la, tentou parar o sangramento. Agora, ele não sabia o que ele poderia fazer. Deixar de lado a culpa? Tudo bem, ele soltou. Não funcionou.

-O que diabos você quer de mim? - Ele gritou.

Jarrett afundou ao lado de Ariel. Ele tomou em seus braços, seu corpo como um bloco de gelo. Ele beijou sua testa, seus lábios entorpecidos pelo frio.

-Ariel, me desculpe. Desculpe-me, eu falhei com você.

Lágrimas turvaram os seus olhos. As emoções encheram o seu peito, fazendo-o doer como se uma carga de pedras tivesse caído sobre ele. Ele sentiu a sua vida se esvaindo, o desvanecimento da luz dela.

-Eu te amo, Ariel. Eu não queria admitir isso antes, era mais seguro não estar apaixonado. Eu não queria te machucar novamente. Inferno, doeue tão malditamente antes. Eu não me importo se isso me machucar. Qualquer coisa é melhor do que perder você e não deixar que você saiba.

Ele descansou o rosto molhado em cima de sua cabeça, o frio aprofundava em sua carne. Jarrett soluçou, liberando todas as suas emoções. A inundação crescia sobre ele e bateu com a força de uma onda de maré, afogando-o. Ele flutuava sobre a corrente, deixando-a levá-lo, continuando a chorar enquanto ele segurava o corpo de Ariel.

Então ele sentiu um pequeno movimento abaixo dele.

Ariel abriu os olhos.

Não havia luz branca piscando lá. Eles eram azuis como uma centáurea<sup>1</sup> azul. Ela piscou, olhando aturdida.

-Jarrett?

Em torno deles outro Fae começou a se mexer e gemer.

A alegria surgiu através dele. Ele a embalou perto, sem se atrever a deixá-la ir. Mas ela fez um gesto para o centro da sala.

-Olhe! - Ela disse suavemente.

Uma poça oval e preta estava caída no chão. Enquanto observavam, começou a evaporar e depois desapareceu.

---

<sup>1</sup> Também conhecida popularmente no Brasil como escovinha, marianinha (especialmente na Região Sul) ou simplesmente centáurea em Portugal, é uma pequena planta anual de flor azul a violeta

-Minhas emoções. - Ele enxugou os olhos e se levantou, ajudando-a a levantar também.

Ariel tocou uma lágrima perdida que escorria pelo seu rosto.

-Você chorou. Finalmente. As lágrimas mataram o monstro criado pela sua culpa. Como mergulhar o fogo na água. -Ela lhe deu um sorriso vacilante. -Eu ouvi você falando. Parecia que você estava a milhas de distância. Mas você disse que me amava. Eu também te amo, Jarrett. Eu acho que eu sempre amei.

Jarrett abraçou-a, saboreando a sensação contínua de seus ossos delicados sob sua pele pálida, agora quente.

Se ele a segurasse assim para sempre, não seria o suficiente.

## *Capítulo 12*

-Tem certeza de que quer fazer isto?

Ariel parecia tão grave enquanto o estudava. Eles ficaram fora do perímetro da campina cercada.

-Sim. Eu preciso fazer isso. - Ele olhou para os hectares de campo, sentindo o fantasma da tristeza antiga puxar por ele. -A terra precisa ser purificada.

Por uma semana, eles permaneceram isolados na cabana, reunindo suas forças. Na última noite Cael havia presidido a cerimônia da união de Ariel e Jarrett juntos, como companheiros. Sob a noite clara, eles tinham declarado seu amor um pelo outro, diante da colônia Fae e da matilha.

Jarrett fechou os olhos, lembrando-se da noite. Seu vestido prateado brilhando a luz da lua, com os olhos brilhando de amor, Ariel parecia uma visão. Ele estava tão sobrecarregado de alegria, que tinha que continuar assegurando-se que não era um sonho e que ele despertaria, sozinho mais uma vez.

Cael tinha pressionado as mãos juntas, vinculando-os com uma fértil videira dos Fae chamada Tamrea, como um símbolo do amor eterno de um para o outro, "então isso daria sempre fruto para si e para aqueles ao seu redor."

Sam estava ao seu lado quando Jarrett recitou os seus votos. Seu Beta sorriu para ele, e de vez em quando, roubava olhares tímidos de sua serena companheira, que apertava as mãos sobre o pequeno aumento de sua barriga.

Ela estava grávida, assim como várias outras mulheres da matilha.

Abrindo os olhos, ele agora olhou para Ariel, inclinando-se contra ele, emprestando a sua força imensa. Pequena Fae, que era forte como as montanhas de granito. Jarrett já não sentia a necessidade desesperada de socar alguma coisa. Em vez disso, ele sentia paz. Mas não era o suficiente. Ainda não.

Ele saltou por cima da cerca, em seguida, agarrou a cintura de Ariel, levantando-a. Eles caminharam até o centro do prado. A grama parecia mais leve, menos resistente do que tinha sido antes.

Jarrett agarrou um cobertor e sentaram-se nele. De pernas cruzadas colocaram as palmas das mãos para o céu e fecharam os olhos, levantando-os ao sol. Ele ouviu Ariel cantar as palavras antigas para limpar e restaurar a harmonia da terra.

A paz tomou conta dele, montando uma suave brisa que agitava o ar. Quando Ariel terminou o canto mágico, ele abriu os olhos. Jarrett sorriu e apontou.

-Olha.

Em meio à terra morta de capim seco, uma margarida pequena lutava para crescer. O rosto de Ariel ficou extasiado.

-Está funcionando, Jarrett.

Ele não poderia resistir. Ela parecia tão linda, seus olhos dançando com felicidade. Jarrett se inclinou para frente, emoldurou seu rosto com as mãos e beijou-a.

Ela o beijou de volta, um beijo profundo cheio de intenções.

Ele caiu com ela para baixo, no cobertor, no meio do prado não mais manchado de sangue, tristeza e culpa. O cheiro podre se foi, substituído pelo cheiro doce de ar fresco e de pinho da floresta próxima.

A alegria passou por ele. Ele se sentiu livre e solto da sua carga, seu musculoso corpo tão leve como o de um Fae.

Despiram-se, mas quando ela foi se deitar, ele balançou a cabeça.

-Você estará por cima desta vez.

Surpresa cintilou em seu rosto.

-Por quê?

-Isso não é apenas um acasalamento. É uma parceria.  
- Ele reuniu suas pequenas mãos nas suas e beijou-as. -  
Você é parte de mim agora, Ariel, parte do meu coração.

Ele estava deitado de costas, olhando com olhos semicerrados quando ela montou nele. Ariel segurou seu pênis e acariciou a dureza. Uma gota de umidade chorou da ponta. Ela a levou à boca e a provou com um pequeno sorriso.

Um gemido lhe escapou. Ela iria matá-lo.

De prazer.

Então Ariel desceu em cima dele e se ergueu. Suas mãos estavam nos quadris finos, ele empurrou para cima, ajudando-a, mas deixando-a definir o ritmo. Com os olhos fechados, as palmas das mãos contra o peito liso, ela parecia deliciosa como um pêssego fresco. A cor rosada inflamava as suas bochechas delicadas, corando o seu corpo pálido. O vento levantou e brincou com o seu cabelo castanho escuro que caia pelas suas costas.

Sentia-se bem e inteiro, estando aqui com ela, sendo um com ela. Seu amor, seu coração, que o salvara na caverna escura.

O poder cantarolava dentro dele, o lobo correndo selvagem e livre. Ele sentiu apertar seu corpo e segurou o seu controle, até que ele sentiu o tremor dos seus músculos internos com seu orgasmo iminente.

Agora. Jarrett se jogou para cima, quando ela desceu, batendo seus corpos juntos, seus braços apertados em torno dela, abraçando-a contra o seu peito. Eles chegaram ao clímax juntos, faíscas de sua aura acendendo no ar fresco em uma explosão de cores. Ela riu, um som musical e doce, enchendo-o de alegria.

Lentamente, desembaraçado, compartilhando o calor de seu corpo, enquanto estavam nos braços um do outro. Ariel deu um sorriso sonolento.

-Eu acho que nós fizemos.

O coração de Jarrett bateu forte.

-Você tem certeza?

-Posso senti-lo. Aquelas faíscas finais, as azuis? Elas são um sinal de vida nova.

A emoção entupiu a sua garganta. Ele não a empurrou para baixo, mas a deixou onde estava. Jarrett sentiu seus olhos se encherem de lágrimas. Um novo começo. Mais do que ele já esperou ou mereceu.

*Você merece isso, meu amor.*

A voz etérea flutuava no vento. Ele virou a cabeça para segui-la e viu Chloe, transparente e brilhante com a luz. Ela estava um pouco desfocada, sorrindo o seu sorriso gentil, segurando a mão de uma criança pequena.

*Seja feliz.* Ela sussurrou.

Em seguida, eles se tornaram mais fracos e desapareceram como névoa sob o sol quente.

Ele sentiu um polegar enxugando a lágrima que escorria pelo seu rosto. Ariel sorriu para ele e puxou-o para cima.

-Vamos voltar para nossa cabana. Eu não posso esperar para contar a todos.

Jarrett tomou sua mão suave quando eles caminharam através do prado que tinha conhecido apenas sangue e

morte, e agora dava vida. Ele caminhou em direção ao seu futuro, enquanto faíscas de tom azul-bebê dançavam no ar em torno deles.

Ele não olhou para trás.

*Fim*

